

DIAGNÓSTICO

DO COMÉRCIO EXTERIOR

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2013

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DIAGNÓSTICO

DO COMÉRCIO EXTERIOR

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2013

FICHA TÉCNICA

Sistema FIRJAN / Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da FIRJAN/CIRJ
Presidente: Luiz Felipe Lampreia
Assessor: Fernando Saboya de Castro

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN (DGF)
Diretor: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo (DDE)
Diretora: Luciana Costa M. de Sá

Centro Internacional de Negócios (CIN)
Diretor: Amaury Temporal
Gerente: João Paulo Alcantara Gomes

Gerência de Pesquisas (GPE)
Hilda Nogueira Alves Rocha

Equipe Técnica do CIN
Rachel Morais Brasil
Claudia Teixeira dos Santos
Julia Rangel Pestana

Equipe Técnica GPE
Cesar Kayat Bedran
Ana Luiza de Abreu Esteves

SUMÁRIO

4 APRESENTAÇÃO

7 Capítulo 1 | PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR EM 2012

21 Capítulo 2 | CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

33 Capítulo 3 | PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS

49 Capítulo 4 | PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS

63 Capítulo 5 | CENÁRIO MUNDIAL E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

73 CONSIDERAÇÕES FINAIS

75 METODOLOGIA

APRESENTAÇÃO

O Sistema FIRJAN tem a satisfação de apresentar a segunda edição do *Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro* com um conjunto de informações que contextualiza o perfil das empresas fluminenses que atuam no Comércio Exterior e elenca os obstáculos internos e externos que interferem na condução dessa estratégica atividade.

O novo documento, elaborado a partir das respostas de 303 empresas, promove ainda a comparação com os resultados da pesquisa realizada em 2011 (com 301 empresas respondentes) e realça avanços, retrocessos e mudanças de percepção dos exportadores e importadores.

Mais uma vez, o resultado do Diagnóstico demonstra que ainda existe um leque de disposições que deve ser prioritariamente tratado pelos agentes que regulamentam o comércio exterior. Mesmo depois de dois anos da primeira edição do Diagnóstico, a burocracia aduaneira foi novamente apontada como o maior entrave ao comércio exterior pelas empresas fluminenses. Ao mesmo tempo, notou-se um crescimento expressivo das empresas que citaram as deficiências de infraestrutura e o tempo de movimentação das cargas como prioridade, o que põe em evidência a importância do funcionamento 24 horas de todos os anuentes nos portos e aeroportos.

O Sistema FIRJAN acredita que o Diagnóstico permite um maior e melhor conhecimento do comércio exterior do Rio de Janeiro, de seus atores, suas apreensões e aspirações e que possa contribuir para aprofundar a sensibilização das autoridades e das empresas para a importância estratégica dessa atividade. Além de se tornar um instrumento capaz de contribuir para a superação das dificuldades, viabilizando melhorias no ambiente do comércio exterior fluminense para os próximos anos.

Com essa iniciativa esperamos colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. O aperfeiçoamento dessas medidas será fundamental para o ambiente de negócios globalizado e competitivo no qual nossas empresas estão inseridas. Vale lembrar que 78,5% das empresas indicaram, no Diagnóstico, que se os entraves fossem retirados, o comércio exterior tenderia a crescer.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN



1

PANORAMA DO COMÉRCIO

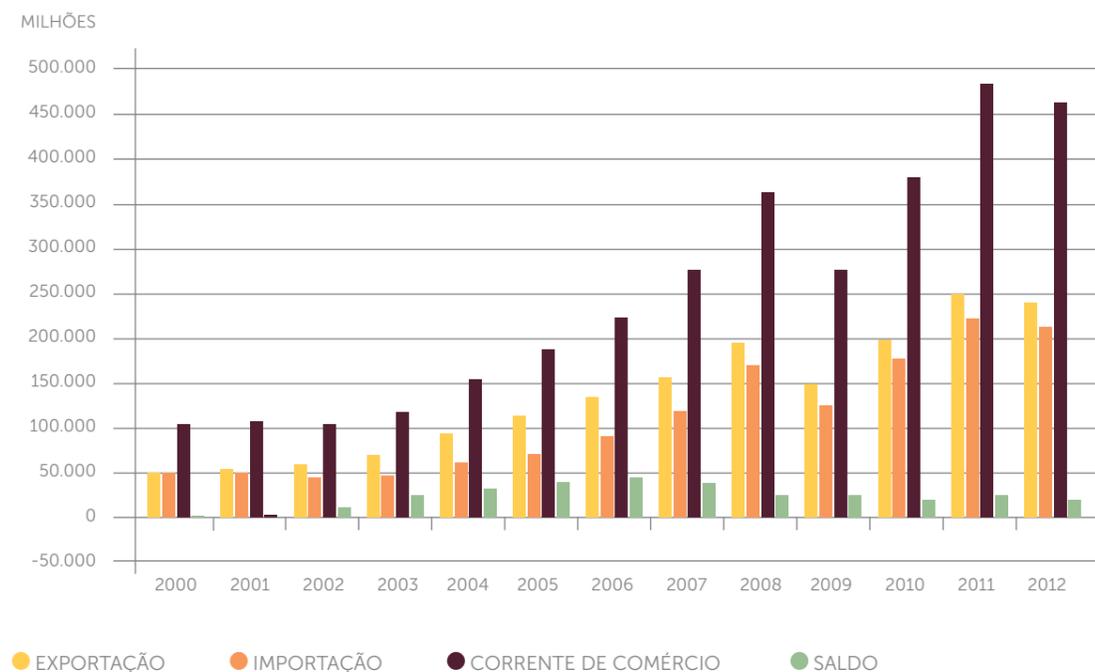
EXTERIOR EM 2012

Este primeiro capítulo focaliza os resultados do comércio exterior brasileiro em 2012, mais especificamente os dados do Estado do Rio de Janeiro. O desempenho de 2012 é comparado a 2000 e 2010, anos base das estatísticas da primeira edição do Diagnóstico, lançado em 2011. As informações, consolidadas pelo Centro Internacional de Negócios, com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, abordam o desempenho do estado do Rio nas atividades de exportação e importação, em particular: a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro; sua participação nas exportações brasileiras; os principais setores do comércio exterior do estado e os principais parceiros comerciais.

Em 2012, o comércio exterior brasileiro registrou saldo comercial positivo (US\$ 19,5 bilhões) diante de US\$ 242,6 bilhões em exportações e US\$ 223,1 bilhões em importações. Com esses resultados, frente a 2010, o país expandiu a corrente de comércio (US\$ 465,7 bilhões) em 21%. No mesmo período, as importações apresentaram expansão maior (23%) que as exportações (20%), assim o saldo comercial, mesmo superavitário, recuou 3,4%.

No Gráfico 1 é possível observar o crescimento do comércio exterior brasileiro entre 2000 e 2012. Nas exportações o crescimento foi de 340% e nas importações de 300%, o que representou um aumento de 320% na corrente de comércio brasileira nesses primeiros anos do século XXI.

GRÁFICO 1
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA



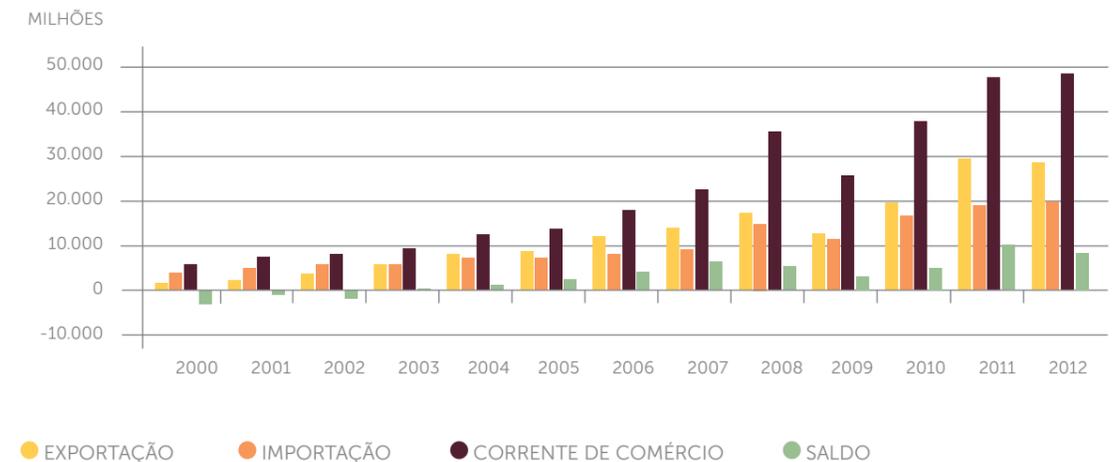
Elaboração: FIRJAN, com dados do MDIC.

Em 2012, o estado do Rio, por sua vez, apresentou incremento (148%) no saldo comercial, frente a 2010, registrando superávit de US\$ 8,3 bilhões, sendo responsável, assim, por 43% do resultado nacional no ano (US\$ 19,5 bilhões). A corrente de comércio do estado (US\$ 49,2 bilhões) também fechou o ano com aumento (34%) acima do registrado pelo país (21%).

Esse resultado apoiou-se no crescimento observado em ambas as vias comerciais. Frente a 2010, as exportações fluminenses (US\$ 28,8 bilhões) avançaram 44%, ao passo que as importações (US\$ 20,4 bilhões) cresceram 23%, alcançando recorde histórico em 2012. Diante disso, o estado do Rio registrou desempenho superior ao Brasil em diversas categorias, sobretudo nas exportações.

O Gráfico 2 apresenta os resultados da balança comercial do estado do Rio entre 2000 e 2012, com crescimentos superiores aos registrados pelo país. Neste período, as exportações fluminenses cresceram 1.463% e as importações 311%. Com isso, o estado do Rio apresentou um aumento em sua corrente de comércio de 622% no período.

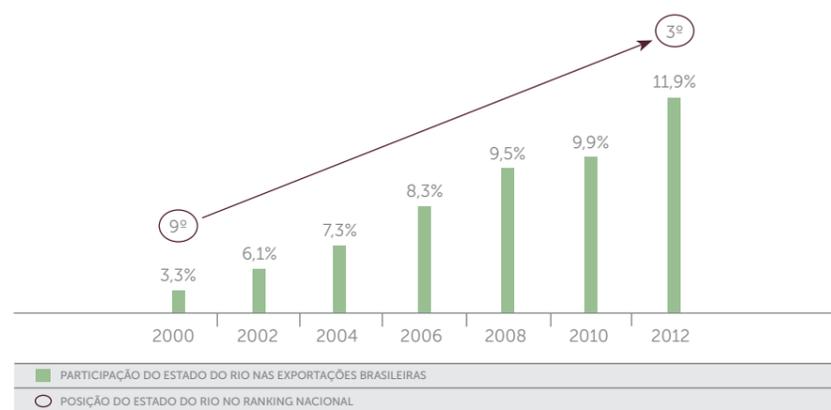
GRÁFICO 2
BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Elaboração: FIRJAN, com dados do MDIC.

A partir destes resultados, o estado do Rio aumentou sua participação nas exportações brasileiras, tendo galgado posições entre os maiores exportadores. Em 2000, o Rio de Janeiro era a 9ª maior unidade federativa em volume de vendas externas, com 3,3% do total exportado pelo Brasil. Em 2012, o estado ocupou a 3ª posição, atingindo a participação recorde de 11,9% nas exportações brasileiras (Gráfico 3). No tocante às importações, o estado apresentou leve aumento desde 2000, passando de 8,9% para 9,2% em participação no total comprado pelo país, ocupando a 2ª colocação entre os estados brasileiros.

GRÁFICO 3
PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Elaboração: FIRJAN, com dados do MDIC.

A tabela seguinte apresenta as exportações e importações do estado do Rio em 2012, de acordo com o respectivo fator agregado ou categoria de uso. Nota-se a relevância dos produtos básicos na pauta fluminense, representando 65% do total, enquanto os industrializados contabilizam 32%. Quanto às importações, o estado adquiriu principalmente bens intermediários e matéria-prima (43%) e combustíveis e lubrificantes (28%). Na comparação com 2010, vale destacar o crescimento nas exportações de produtos industrializados (105%), sobretudo, semimanufaturados, e nas importações de combustíveis e lubrificantes (52%).

TABELA 1

Exportações (por Fator Agregado) / Importações (por Categoria de Uso) – 2012 – em US\$ milhões						
Aberturas do Comércio Exterior:	Brasil	Participação fluminense no Total Brasil (%)	Rio de Janeiro	Participação no Total Rio de Janeiro (%)	Variação 2012/2010 (%)	
					Rio de Janeiro	Brasil
Exportações	242.579	11,9	28.761	100,0	43,6	20,1
Básicos	113.456	16,4	18.624	64,8	24,6	26,1
Industrializados	123.749	7,4	9.145	31,8	105,0	14,8
Manufaturados	90.707	7,8	7.073	24,6	68,9	14,0
Semimanufaturados	33.042	6,3	2.072	7,2	661,5	17,1
Operações especiais	5.375	18,5	992	3,4	62,8	29,8
Importações	223.116	9,2	20.438	100,0	22,7	22,8
Bens industriais	154.378	7,6	11.724	57,4	14,8	18,1
Bens intermediários e matéria-prima	118.827	7,4	8.820	43,2	21,3	17,8
Bens de capital	35.551	8,2	2.904	14,2	-1,3	19,1
Combustíveis e lubrificantes	36.781	15,5	5.718	28,0	51,9	41,4
Bens de consumo	31.956	9,4	2.996	14,7	11,5	27,5
Bens de consumo não duráveis	18.220	9,5	1.734	8,5	4,5	36,9
Bens de consumo duráveis	13.736	9,2	1.262	6,2	22,7	16,9
Saldo comercial	19.463	42,8	8.323	-	147,8	-3,4

Fonte: FIRJAN, com dados da Funcex/MDIC.

As tabelas seguintes detalham as exportações e importações do estado do Rio por código CNAE 2.0 – Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Entre as exportações fluminenses, destaque para a Indústria extrativa (US\$ 18,6 bilhões), que representa 65% do total vendido ao exterior. Frente a 2010, esse segmento registrou crescimento nas vendas externas, no entanto, perdeu participação na pauta para os segmentos de Metalurgia básica, que passou de 5,3% para 9,3%, e de Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, que apoiado no incremento (528%) das suas exportações, saltou de 0,6% para 2,7% da pauta fluminense.

Por sua vez, as importações fluminenses apresentaram menos concentração que as exportações. A Indústria extrativa (US\$ 6,1 bilhões), a principal da pauta, representou 30%, seguida pela Fabricação de produtos químicos (US\$ 2,4 bilhões, representando 12%). No entanto, a participação dos cinco principais segmentos da pauta importadora aumentou de 59,7% em 2010, para 67,5% em 2012.

TABELA 2

Exportações do Estado do Rio de Janeiro por setor CNAE 2.0 – em US\$ milhões			
Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)
Indústria extrativa	18.559	64,5	24,3
Metalurgia básica	2.663	9,3	218,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1.756	6,1	115,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	989	3,4	221,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	855	3,0	23,5
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	774	2,7	528,3
Fabricação de produtos químicos	663	2,3	27,4
Fabricação de artigos de borracha e plástico	445	1,5	33,2
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	186	0,6	55,9
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	147	0,5	-10,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	88	0,3	-4,7
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	83	0,3	79,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	61	0,2	12,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	32	0,1	-50,7
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	29	0,1	-3,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	25	0,1	106,7
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	22	0,1	-6,5
Fabricação de produtos têxteis	20	0,1	-1,7
Edição, impressão e reprodução de gravações	20	0,1	106,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	6	0,0	60,1
Fabricação de móveis	1	0,0	-54,9

continuação

Setor CNAE	Valor	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)
Fabricação de produtos de madeira	1	0,0	194,5
Fabricação de produtos do fumo	0	0,0	-98,1
Fabricação de produtos diversos	147	0,5	10,7
Não classificados	1.191	4,1	73,6
Total	28.761	100,0	43,6

Elaboração: FIRJAN, com dados da Funcex/MDIC.

TABELA 3

Importações do Estado do Rio de Janeiro por setor CNAE 2.0 – 2012 – em US\$ milhões			
Setor CNAE	Valor	Participação %	Variação 2012/2010 (%)
Indústria extrativa	6.121	30,0	62,0
Fabricação de produtos químicos	2.409	11,8	31,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	1.920	9,4	-8,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1.916	9,4	79,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1.437	7,0	20,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.152	5,6	10,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1.072	5,2	19,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1.013	5,0	-6,7
Metalurgia básica	561	2,7	-18,2
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	463	2,3	7,3
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	422	2,1	-13,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	392	1,9	-27,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	355	1,7	-8,9
Fabricação de artigos de borracha e plástico	226	1,1	7,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	162	0,8	26,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	154	0,8	41,2
Fabricação de produtos têxteis	116	0,6	-8,6
Confecção de artigos de vestuário e acessórios	103	0,5	-42,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	53	0,3	1,0
Edição, impressão e reprodução de gravações	25	0,1	16,2
Fabricação de móveis	15	0,1	46,2
Fabricação de produtos de madeira	4	0,0	12,7
Fabricação de produtos do fumo	3	0,0	11.598,9
Fabricação de produtos diversos	344	1,7	11,3
Não classificados	0	0,0	1,8
Total	20.438	100,0	22,7

Elaboração: FIRJAN, com dados da Funcex/MDIC.

As tabelas 4 e 5 apresentam os principais parceiros comerciais do estado do Rio, detalhando os principais produtos exportados para cada destino e aqueles importados de cada origem.

Em 2012, os Estados Unidos foram o principal parceiro comercial fluminense em ambas as vias comerciais. Nas exportações, os destaques entre os produtos foram: o petróleo, com participação de 70%, e os produtos siderúrgicos básicos (23%), cujas vendas externas aumentaram 1.162%, na comparação com 2010. A China foi o segundo principal destino dos produtos fluminenses, sobretudo em virtude das exportações de petróleo, que representam 97% da pauta para o país. É importante notar que em 2010 a nação asiática havia sido a principal demandante dos produtos do estado.

Em termos de importação, os Estados Unidos forneceram 19% dos produtos comprados pelo estado do Rio, destaque para as importações de outros veículos, peças e acessórios, que representaram 25% da pauta de origem norte-americana, e para as compras de carvão mineral e outros combustíveis minerais (11%). O segundo fornecedor fluminense em 2012 foi a Arábia Saudita (14%), que se destacou devido às encomendas de petróleo, o país forneceu 70% do total do produto importado pelo estado.

TABELA 4

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo principais países de destino e seus produtos demandados – 2012				
Países selecionados e principais produtos exportados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)	Participação (%) no total do Estado
Países				
Estados Unidos	7.006	100,0	81,5	24,4
Petróleo e gás natural	4.937	70,0	47,7	
Produtos siderúrgicos básicos	1.582	22,6	*	
Pneus e câmaras	87	1,2	33,6	
Total de produtos selecionados	6.606	94,3	-	
China	4.990	100,0	21,2	17,3
Petróleo e gás natural	4.835	96,9	19,3	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	51	1,0	76,5	
Sucata de metal	26	0,5	335,6	
Total de produtos selecionados	4.912	98,4	-	
Índia	3.297	100,0	203,6	11,5
Petróleo e gás natural	3.277	99,4	208,6	
Pneus e câmaras	8	0,2	20,7	
Laminados de aço	6	0,2	(60,8)	
Total de produtos selecionados	3.291	99,8	-	
Países Baixos	2.781	100,0	111,3	9,7
Petróleo e gás natural	729	26,2	6,3	
Óleos combustíveis, inclusive diesel	713	25,6	970,5	
Outros produtos metalúrgicos	617	22,2	41,9	
Total de produtos selecionados	2.059	74,0	-	

continuação

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)	Participação (%) no total do Estado
Países				
Cingapura	1.626	100,0	337,2	5,7
Óleos combustíveis, inclusive diesel	893	54,9	162,3	
Embarcações, peças e acessórios	670	41,2	-	
Laminados de aço	32	2,0	*	
Total de produtos selecionados	1.595	98,1	-	
Chile	1.234	100,0	(3,2)	4,3
Petróleo e gás natural	1.036	84,0	(6,1)	
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	58	4,7	26,4	
Laminados de aço	34	2,7	22,0	
Total de produtos selecionados	1.128	91,4	-	
Santa Lúcia	1.079	100,0	(60,6)	3,8
Petróleo e gás natural	1.079	100,0	(60,6)	
Total de produtos selecionados	1.079	100,0	-	
Argentina	1.058	100,0	17,0	3,7
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	429	30,9	19,4	
Peças e veículos	9	12,3	12,3	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	8	4,1	17,0	
Total de produtos selecionados	446	47,3	-	
França	792	100,0	100,6	2,8
Petróleo e gás natural	745	94,0	138,6	
Pneus e câmaras	13	1,6	(45,2)	
Outros veículos, peças e acessórios	7	0,9	*	
Total de produtos selecionados	764	96,4	-	
Portugal	733	100,0	61,1	2,5
Petróleo e gás natural	719	98,1	67,5	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	6	0,8	(36,3)	
Café em grão, torrado, moído ou solúvel	1	0,2	-	
Total de produtos selecionados	726	99,1	-	

(*) variações superiores a 1.000% (-) valores não disponíveis

Elaboração: FIRJAN, com dados da Funcex/MDIC.

Nota: Os produtos são selecionados segundo a participação nas exportações nos últimos 12 meses.

TABELA 5

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo principais países de origem e seus produtos ofertados 2012				
Países selecionados e principais produtos importados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)	Participação (%) no total do Estado
Países				
Estados Unidos	3.884	100,0	28,7	19,0
Outros veículos, peças e acessórios	978	25,2	37,8	
Carvão e outros combustíveis minerais	410	10,6	52,4	
Outros produtos do refino de petróleo	382	9,8	61,7	
Total de produtos selecionados	1.770	45,6	-	
Arábia Saudita	2.776	100,0	52,9	13,6
Petróleo e gás natural	2.774	99,9	53,0	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	2	0,1	(43,1)	
Outros produtos metalúrgicos	0	0,0	*	
Total de produtos selecionados	2.776	100,0	-	
China	1.847	100,0	42,0	9,0
Locomotiva e vagões ferroviários, peças e acessórios	285	15,5	*	
Máquinas e aparelhos eletrônicos, inclusive equipamentos de comunicação e de processamento de dados	193	10,4	15,8	
Coque e derivados de carvão	160	8,7	128,8	
Total de produtos selecionados	638	34,5	-	
França	1.331	100,0	31,1	6,5
Outros veículos, peças e acessórios	466	35,0	221,1	
Peças e veículos	137	10,3	(29,7)	
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	76	5,7	3,4	
Total de produtos selecionados	680	51,1	-	
Argentina	1.186	100,0	(13,6)	5,8
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	654	55,1	(10,0)	
Farinha, amido e fécula de trigo	150	12,7	8,6	
Peças e veículos	58	4,9	(20,8)	
Total de produtos selecionados	862	72,7	-	
Alemanha	1.126	100,0	21,3	5,5
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	223	19,8	67,2	
Máquinas, equipamentos e instalações de uso industrial	123	10,9	6,9	
Produtos farmacêuticos dosados	95	8,4	0,6	
Total de produtos selecionados	441	39,2	-	
Iraque	962	100,0	30,2	4,7
Petróleo e gás natural	962	100,0	30,2	
Máquinas e aparelhos eletrônicos, inclusive equipamentos de comunicação e de processamento de dados	0	0,0	-	
Televisão, rádio e equipamentos de som	0	0,0	-	
Total de produtos selecionados	962	100,0	-	

continuação

Países selecionados e principais produtos importados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Variação 2012/2010 (%)	Participação (%) no total do Estado
Países				
Catar	496	100,0	209,7	2,4
Outros produtos do refino de petróleo	495	99,9	209,6	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	0	0,1	297,6	
Total de produtos selecionados	496	100,0	-	
Bélgica	477	100,0	40,5	2,3
Produtos farmacêuticos não dosados	294	61,6	10,0	
Outros produtos do refino de petróleo	100	21,0	511,4	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	13	2,7	89,6	
Total de produtos selecionados	407	85,3	-	
Reino Unido	467	100,0	(17,2)	2,3
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	115	24,5	58,1	
Produtos farmacêuticos dosados	59	12,6	22,8	
Outros produtos metalúrgicos	35	7,5	(66,8)	
Total de produtos selecionados	208	44,6	-	

(*) variações superiores a 1.000% (-) valores não disponíveis

Elaboração: FIRJAN, com dados da Funcex/MDIC.

Nota: Os produtos são selecionados segundo a participação nas exportações nos últimos 12 meses.

Finalmente, as tabelas 6 e 7 apresentam as exportações e importações do estado do Rio de Janeiro segundo Blocos Econômicos¹. Assim como em 2010, tanto nas exportações como nas importações, a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC) foi o principal parceiro entre os blocos, demandando 54% das vendas externas e 39% das compras externas do estado do Rio em 2012. Vale notar, que esse bloco tem como membros os principais parceiros comerciais do Rio de Janeiro: Estados Unidos e China, que juntos foram destino de 42% das exportações fluminenses e origem de 28% das importações.

Nas exportações fluminenses, o Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta) foi o segundo destino, seguido pela União Europeia, que representaram 25% e 19% da pauta, respectivamente. Vale ressaltar os avanços nas vendas externas para a União Europeia (83%), que passou de quarto (2010) para terceiro (2012) principal destino, superando a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), e para a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), que registrou 316% de incremento no período. Por sua vez, nas importações, a União Europeia foi o segundo maior (23%) fornecedor fluminense em 2012.

TABELA 6

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados em 2012 (US\$ milhões)			
Blocos econômicos	Valor	Variação 2012/2010 (%)	Participação no Total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	15.608	52,2	54,3
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	7.334	79,3	25,5
União Europeia (UE)	5.353	82,5	18,6
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	3.514	17,9	12,2
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	1.654	315,6	5,8
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	1.558	35,8	5,4
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	1.262	-55,4	4,4
Comunidade Andina das Nações (CAN)	565	32,0	2,0
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	129	-31,6	0,4
Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)	60	250,1	0,2

Elaboração: FIRJAN, com base em dados do MDIC.

1 COMPOSIÇÃO DOS BLOCOS:

APEC: EUA, China, Chile, Cingapura, Peru, Austrália, Japão, México, Canadá, Rússia, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia, Indonésia, Taiwan, Hong Kong, Vietnã, Filipinas, Nova Zelândia, Macau, Brunei e Papua Nova Guiné.

NAFTA: EUA, Canadá e México.

UE: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

ALADI: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

CARICOM: Antigua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristovão e Nevez, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

CAN: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

ASEAN: Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Vietnã.

AELC: Liechtenstein, Noruega, Suíça, Islândia.

CCG: Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã.

TABELA 7

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo blocos econômicos selecionados em 2012 (US\$ milhões)			
Blocos econômicos	Valor	Variação 2012/2010 (%)	Participação no Total do Rio de Janeiro (%)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC)	7.948	34,8	38,9
União Europeia (UE)	4.783	7,3	23,4
Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)	4.600	37,1	22,5
Conselho de Cooperação do Golfo (CCG)	3.284	62,2	16,1
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)	2.043	0,1	10,0
Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)	1.283	-16,6	6,3
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	733	-22,4	3,6
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	349	51,8	1,7
Comunidade e Mercado Comum do Caribe (CARICOM)	332	207,7	1,6
Comunidade Andina das Nações (CAN)	190	-22,1	0,9

Elaboração: FIRJAN, com base em dados do MDIC.



2

**CARACTERIZAÇÃO DAS
EMPRESAS PESQUISADAS**

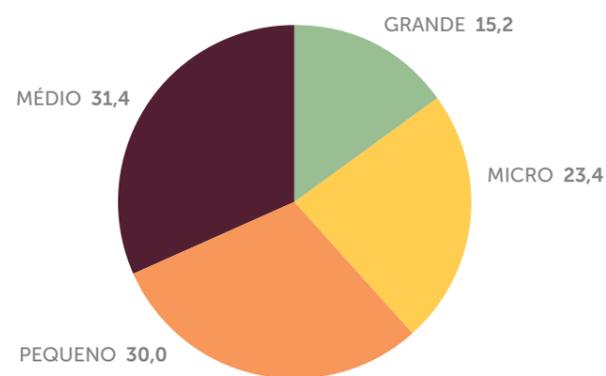
Este capítulo oferece a caracterização das empresas respondentes ao Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro e faz um paralelo com os resultados da pesquisa realizada em 2011. Foram estratificados os resultados por porte, setor de atividade, composição de capital, unidade no exterior e representação por região. Além disso, as empresas foram segmentadas segundo prática de exportação e importação e principais países de origem e destino dos produtos.

Dentre os principais resultados, a maior parte das empresas que atua no comércio exterior fluminense é de médio (31,4%) e pequeno porte (30,0%). Em termos de divisão geográfica, as empresas se concentram no município do Rio de Janeiro (57,1%). Entre os 32 setores representativos do estado do Rio que responderam ao Diagnóstico, o mais citado foi o Comércio (22,1%), seguido pelos setores de Serviços (10,6%) e Vestuário e Acessórios (10,2%).

Além disso, 67,3% das empresas que importam ou exportam indicaram ter capital exclusivamente nacional. Destas, 23,8% indicaram ter filial no exterior e os Estados Unidos foram apontados como principal base de suas unidades no exterior.

No Diagnóstico de 2013, em um universo de 191 respondentes, 63,0% das empresas realizam exportações. Apesar de ainda representar a maioria, o percentual caiu na comparação com 2011 (70,8%). Por outro lado, com base na resposta de 249 empresas, 82,2% indicaram que realizam importações, superior aos 78,1% de 2011. Tanto nas exportações como nas importações, o principal parceiro comercial indicado pelas empresas do estado do Rio foi os Estados Unidos.

GRÁFICO 4
PERFIL DAS EMPRESAS POR PORTE (%)



Quadro Comparativo				
	Micro	Pequeno	Médio	Grande
2013	23,4	30,0	31,4	15,2
2011	25,2	36,2	25,2	13,3

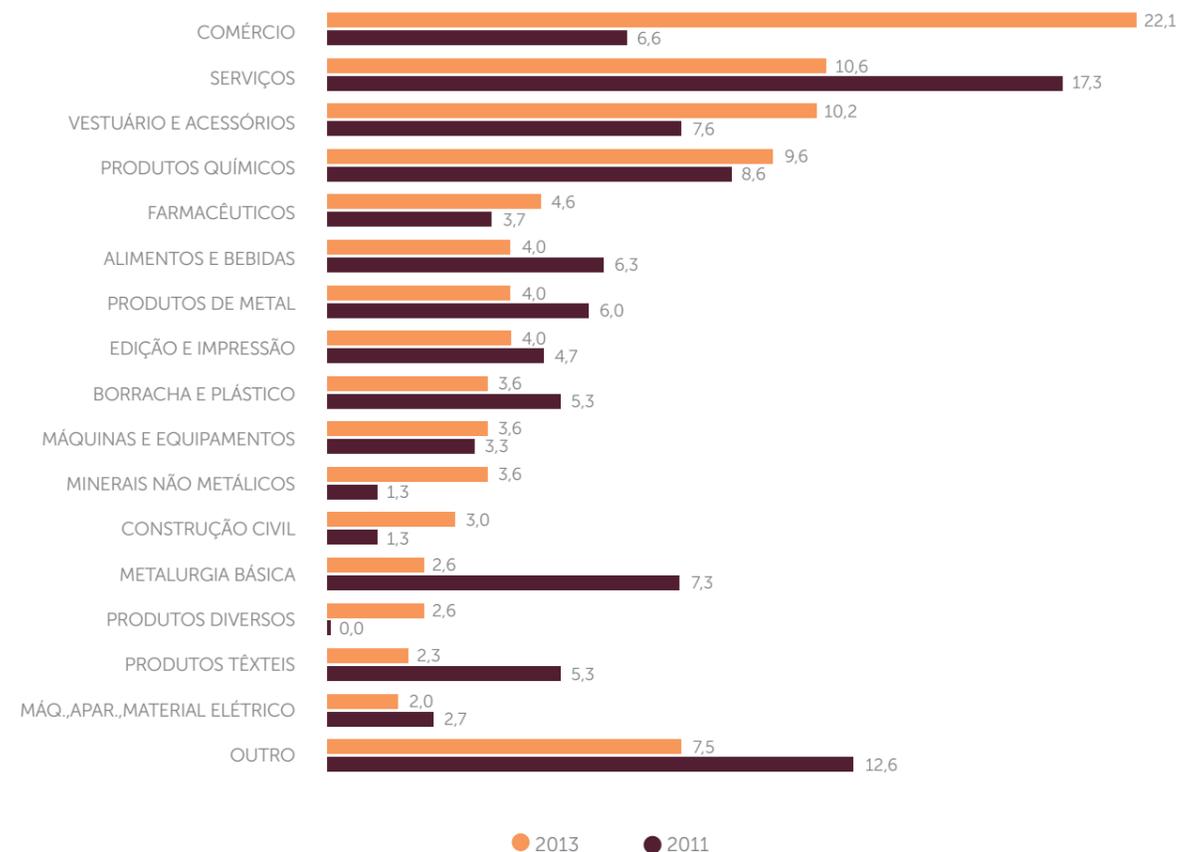
Número de empregados / porte / 2013 / 2011.

O gráfico 4 apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE:

1 a 19 empregados	Microempresa	23,4%
20 a 99 empregados	Pequena Empresa	30,0%
100 a 499 empregados	Média Empresa	31,4%
Mais de 500 empregados	Grande Empresa	15,2%

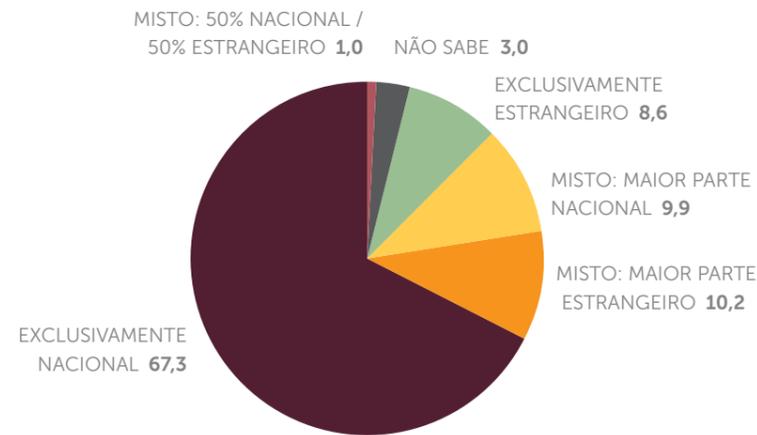
No comparativo com 2011, em 2013 houve uma redução no número de micro e pequenas empresas e um aumento no número de médias e grandes empresas que responderam ao Diagnóstico.

GRÁFICO 5
PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE (%)



Este gráfico apresenta as empresas segundo os principais setores CNAE. Em 2013, a pesquisa atingiu 32 setores, 19% a mais que em 2011, alcançando ampla representatividade da indústria fluminense. Nota-se aumento significativo das empresas que espontaneamente se classificaram como Comércio, de 6,6% em 2011, para 22,1% em 2013; por outro lado, o setor de Serviços caiu de 17,3% em 2011 para 10,6% em 2013. Vestuário e Acessórios (10,2%) e Produtos Químicos (9,6%) se destacaram na pesquisa de 2013.

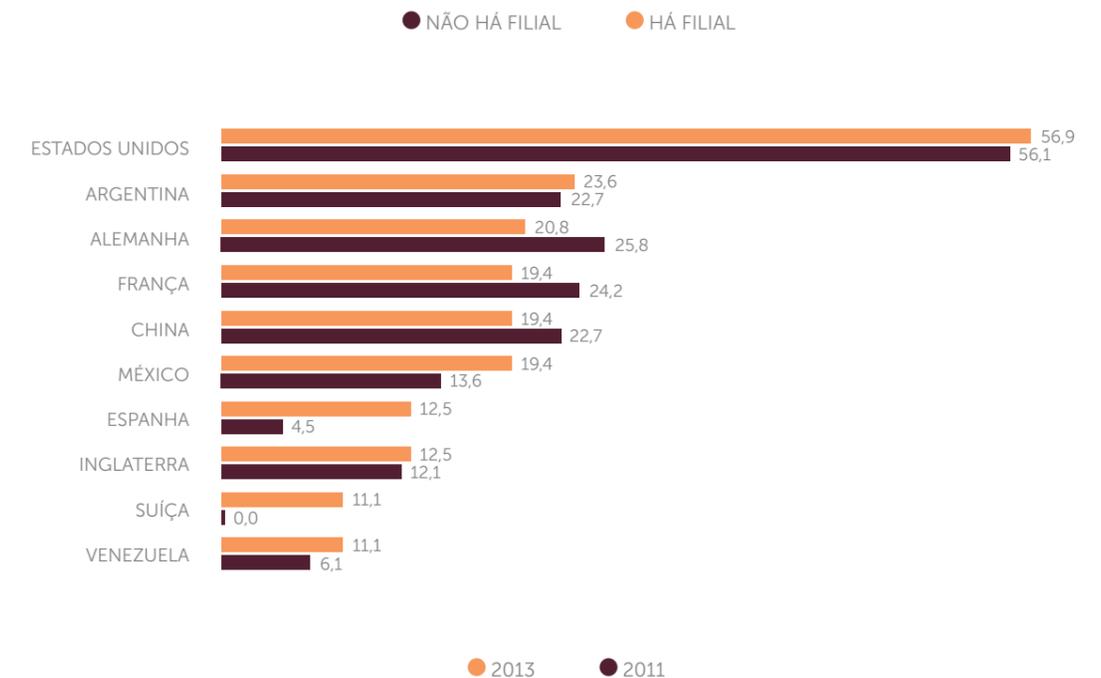
GRÁFICO 6
COMPOSIÇÃO DE CAPITAL (%)



Quadro Comparativo						
	Exclusivamente nacional	Exclusivamente estrangeiro	Misto: maior parte nacional	Misto: maior parte estrangeiro	Misto: 50% nacional / 50% estrangeiro	Não sabe
2013	67,3	8,6	9,9	10,2	1,0	3,0
2011	73,1	9,0	7,0	8,0	0,0	3,0

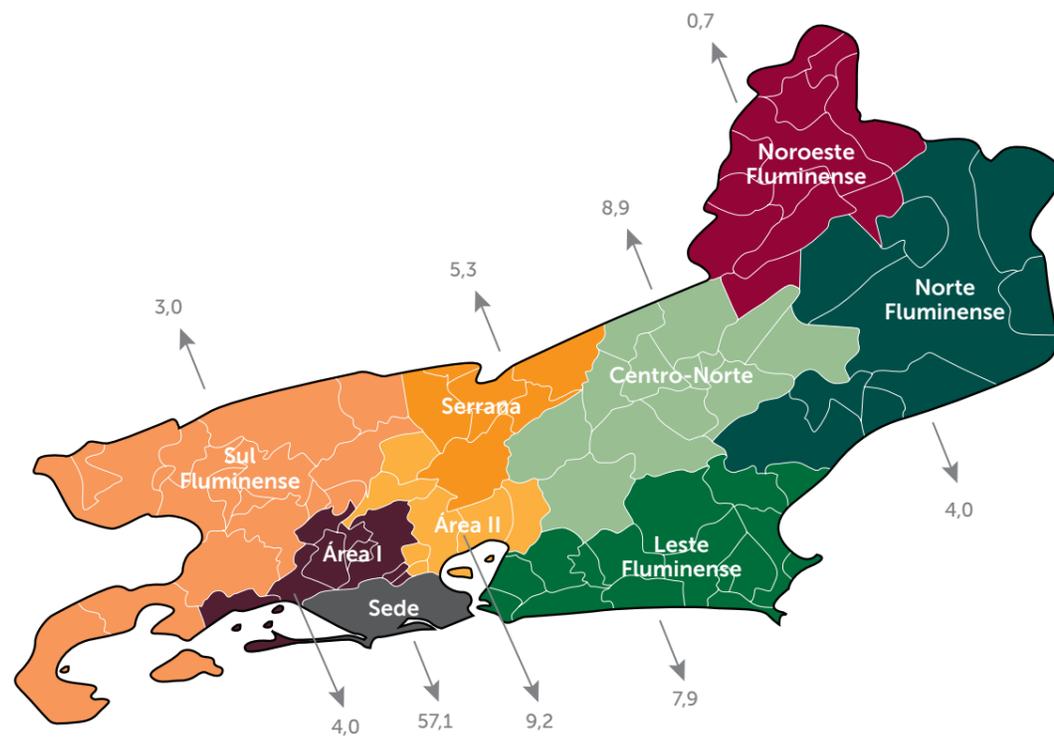
Em 2013, 67,3% das empresas fluminenses que atuam no comércio exterior indicaram ter capital exclusivamente nacional, resultado menor que em 2011. Por outro lado, o percentual das empresas que alegam ter capital misto cresceu de 15% em 2011, para 20,1% em 2013, sendo, neste ano, 10,2% composta em maior parte por capital estrangeiro e 9,9% composta majoritariamente por capital nacional. Apenas 8,6% das empresas indicaram composição de capital 100% estrangeiro.

GRÁFICO 7
FILIAL NO EXTERIOR (%)



Em 2013, 23,8% das empresas indicaram ter filial no exterior, mantendo praticamente a proporção de 2011, que era de 21,9%. Nos dois períodos, os mesmos países foram indicados como principais bases de suas unidades no exterior: Estados Unidos, Argentina, Alemanha, França e China. No entanto, estes três últimos países tiveram uma queda entre 2013 e 2011, enquanto México, Espanha, Suíça e Inglaterra apresentaram aumento de citações. Por outro lado, 76,2% das empresas indicaram não ter filial no exterior.

FIGURA 1
REPRESENTAÇÃO REGIONAL (%)



Este mapa mostra as empresas exportadoras e importadoras estratificadas de acordo com as Regiões do Estado do Rio de Janeiro, segundo Representações Regionais do Sistema FIRJAN². A grande concentração de empresas na capital do Rio de Janeiro se manteve em 2013, com 57,1%. A Área II da Baixada Fluminense permaneceu como segunda principal região, com 9,2%. No entanto, o Centro-Norte Fluminense ultrapassou a Região Serrana e se tornou a terceira região, com 8,9% das empresas exportadoras e importadoras.

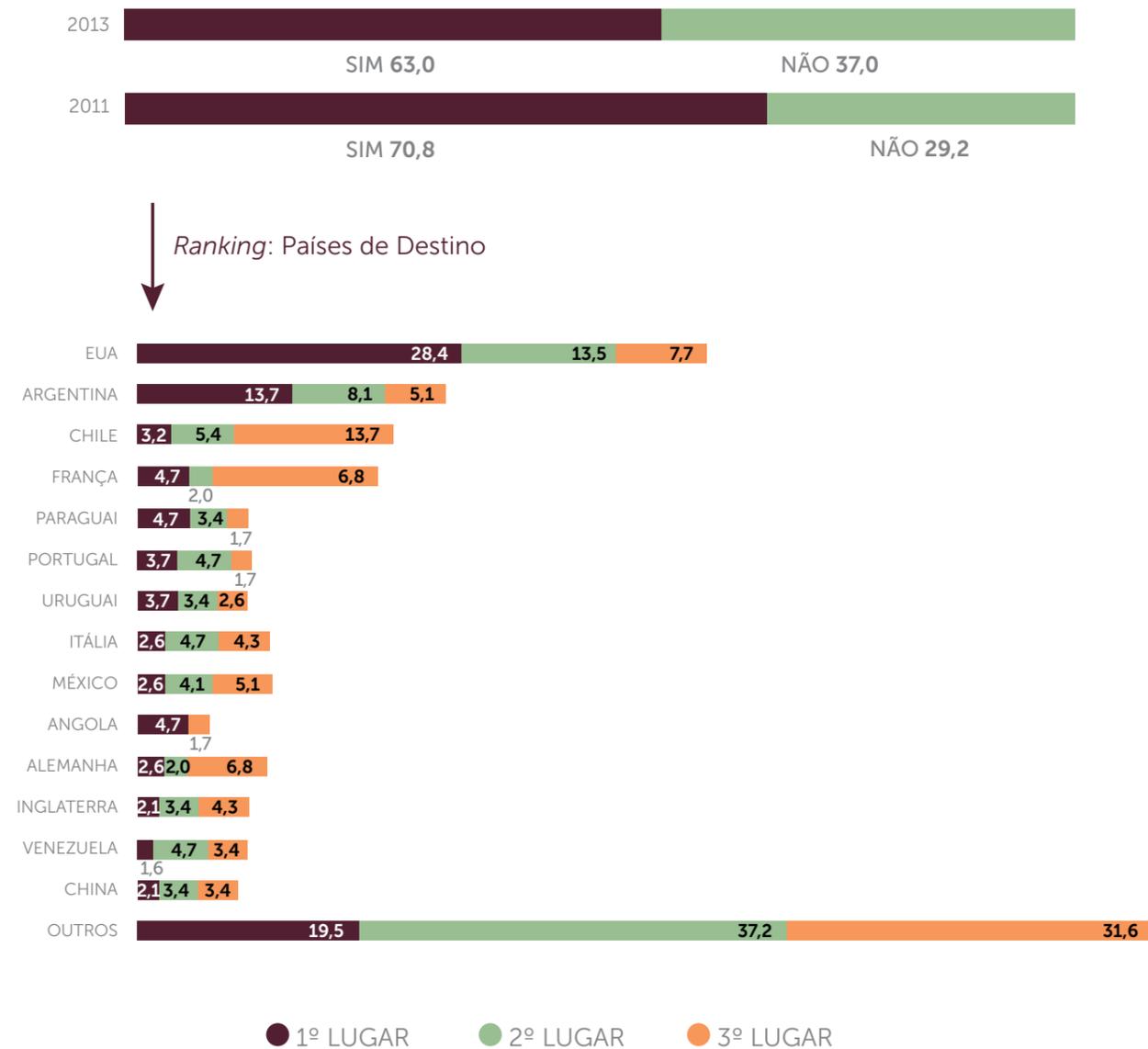
Pesquisa 2011	
Sede	55,8
Área II	9,6
Serrana	9,0
Centro-Norte	6,0
Leste	6,0
Área I	5,0
Sul	4,7
Norte	3,3
Noroeste	0,7

² MUNICÍPIOS:

- **Noroeste Fluminense:** Italva, Varre Sai, Porciúncula, Natividade, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antonio de Pádua, São José de Ubá, Cambuci, Itaocara, Aperibé.
- **Norte Fluminense:** Cardoso Moreira, Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Carapebus, Macaé, São Fidélis.
- **Centro-Norte Fluminense:** Carmo, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Macuco, Cordeiro, Duas Barras, Sumidouro, Bom Jardim, Trajano de Moraes, Teresópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu.
- **Leste Fluminense:** Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Armação de Búzios, São Pedro da Aldeia, Araruama, Rio Bonito, Saquarema, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Tanguá, Itaboraí, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Iguaba Grande.
- **Região Serrana:** Sapucaia, Três Rios, Paraíba do Sul, Areal, São José do Vale do Rio Preto, Petrópolis, Comendador Levy Gasparian.
- **Baixada Fluminense Área I:** Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Queimados, Japeri, Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Paracambi.
- **Baixada Fluminense Área II:** Duque de Caxias, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Belford Roxo, São João de Meriti, Magé, Guapimirim.
- **Sede:** Rio de Janeiro – Capital.
- **Sul Fluminense:** Rio das Flores, Valença, Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Pirai, Pinheiral, Rio Claro, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Pirai, Quatis, Porto Real, Resende, Itatiaia, Paraty, Angra dos Reis.

GRÁFICO 8
PRÁTICA EXPORTADORA (%)

A EMPRESA REALIZA EXPORTAÇÕES?



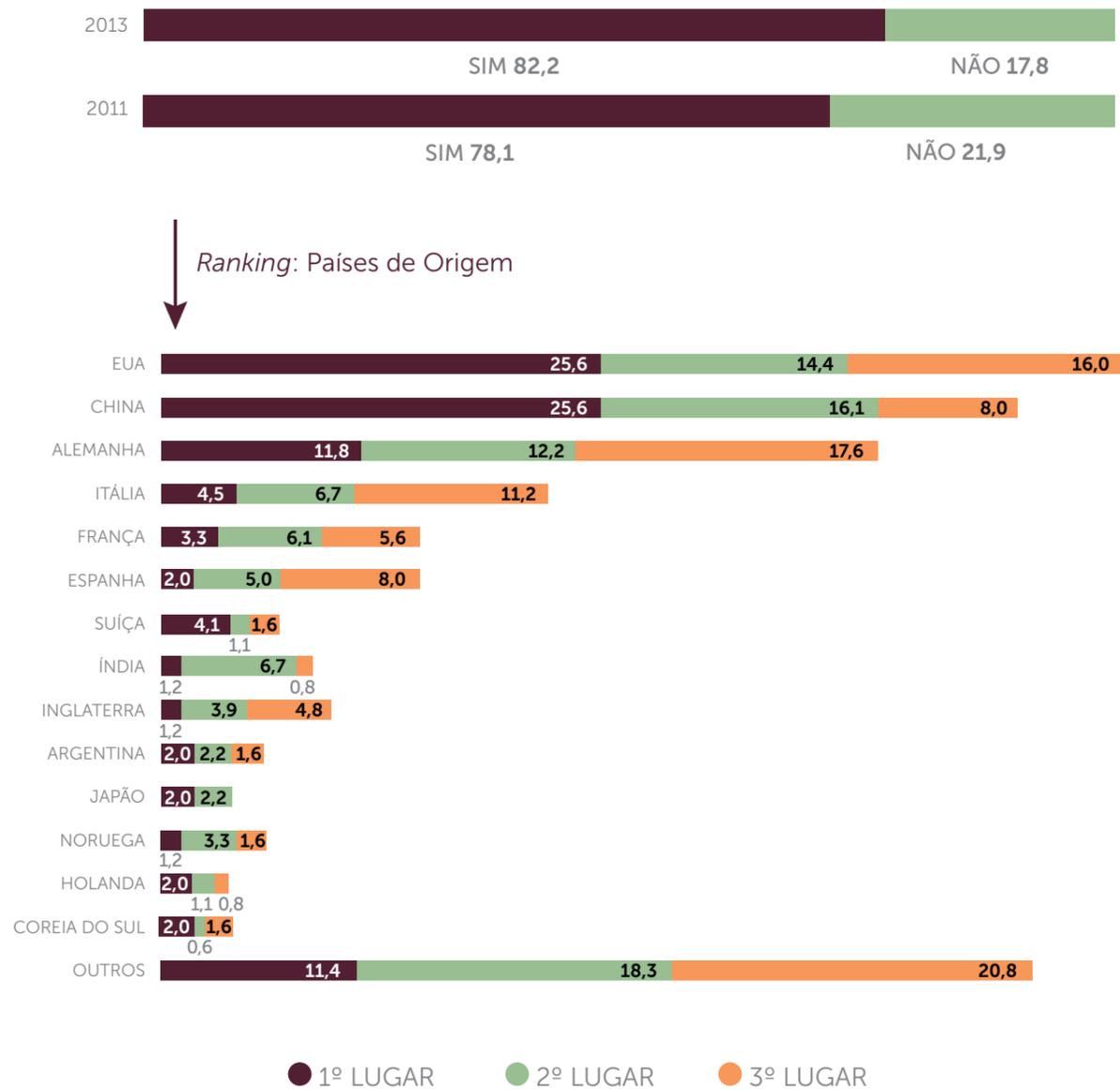
Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar
EUA	23,9	11,3	6,1
Argentina	15,5	9,5	6,1
Chile	5,2	10,1	7,6
França	5,6	3,0	0,0
Paraguai	1,4	4,8	6,8
Portugal	4,7	1,8	4,5
Uruguai	2,8	2,4	6,1
Itália	2,8	3,0	3,8
México	1,8	1,8	2,3
Angola	7,0	1,2	4,5
Alemanha	2,3	4,2	6,1
Inglaterra	0,0	3,6	3,0
Venezuela	2,3	3,6	2,3
China	2,3	3,0	2,3
Outros	22,4	36,7	38,5

Na pesquisa de 2013, em um universo de 191 respondentes, 63,0% das empresas realizam exportações, apresentando uma queda quando comparado aos 70,8% de 2011. Os três principais países de destino se mantiveram em 2013, quando comparado à pesquisa anterior: Estados Unidos, Argentina e Chile. No entanto, os Estados Unidos saltaram de 23,9% para 28,4% na indicação como principal destino, enquanto a Argentina perdeu relevância em todas as posições.

Vale ressaltar a importância dos países do MERCOSUL para as empresas fluminenses, tendo todos os seus membros citados entre os maiores destinos das exportações (Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela). Além disso, a liderança dos Estados Unidos na indicação das empresas como principal destino coincide com a liderança nas estatísticas de exportação do estado do Rio em 2012.

GRÁFICO 9
PRÁTICA IMPORTADORA (%)

A EMPRESA REALIZA IMPORTAÇÕES?



Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar
EUA	26,0	18,7	17,1
China	26,4	14,3	10,7
Alemanha	10,2	12,1	14,3
Itália	7,7	7,7	6,4
França	2,6	3,8	7,1
Espanha	0,4	3,8	5,0
Suíça	1,7	0,5	1,4
Índia	1,7	4,4	2,1
Inglaterra	1,3	4,4	5,7
Argentina	3,4	2,2	2,1
Japão	1,7	2,7	4,3
Noruega	0,9	1,6	1,4
Holanda	2,6	4,4	1,4
Coreia do Sul	0,8	0,8	1,2
Outros	12,6	18,6	19,8

Com base na resposta de 249 empresas, a maioria, 82,2%, indicou realizar importações, ficando acima do observado em 2011. Assim como nas exportações, os principais países de origem mantiveram-se os mesmos nas duas pesquisas: Estados Unidos, China e Alemanha. Na pesquisa de 2013, os Estados Unidos, reduziram seu percentual em todas as posições, com relação ao ano de 2011. Por sua vez, a China reduziu a proporção de indicações de 1º e 2º lugares. Novamente, a liderança dos Estados Unidos na pesquisa coincide com a liderança nas estatísticas de importação do estado do Rio em 2012.



3

PERFIL DAS

EMPRESAS EXPORTADORAS

O capítulo 3 apresenta o perfil das empresas exportadoras. As respostas descrevem tanto valores e questões operacionais, quanto entraves enfrentados pelas empresas na atividade exportadora e suas expectativas. Na maioria dos itens, foi possível fazer a comparação com os resultados do Diagnóstico realizado em 2011.

Na primeira parte deste capítulo serão apresentados os resultados segundo frequência e principal forma de embarque das operações, valor total das exportações e participação no faturamento da empresa. Além disso, o Diagnóstico 2013 terá perguntas inéditas: questionamos as empresas quanto à utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais e os mecanismos de financiamento às exportações.

Dentre os principais resultados, podemos citar que 69,6% das empresas fluminenses exportam no mínimo há 5 anos sem interrupções e a principal forma de embarque é a marítima, mencionada por 47,6% das exportadoras. A faixa mais citada pelas empresas (29,3%) em termos de valor das exportações foi de até US\$ 99 mil, enquanto 50,8% das empresas alegaram que a participação das vendas externas no faturamento da empresa é de até 10%.

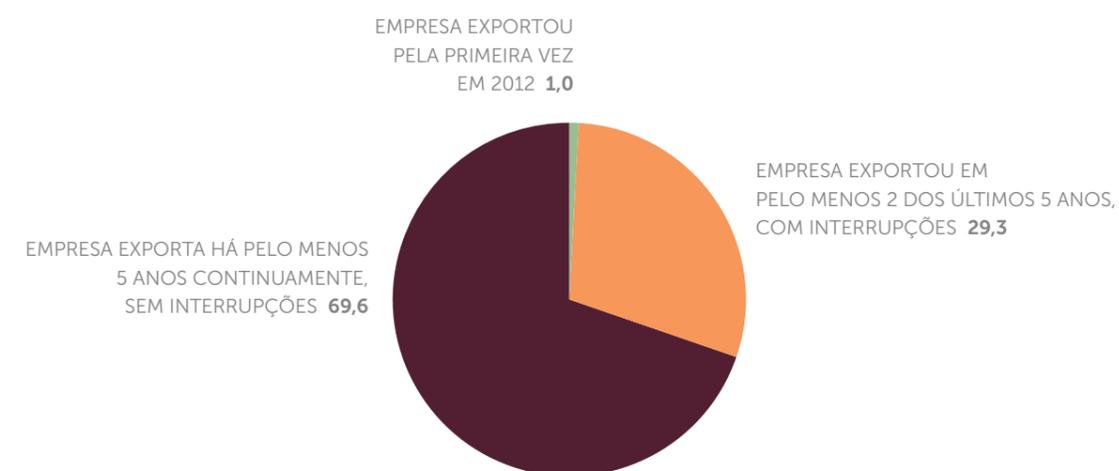
Em seguida, as empresas citaram os principais entraves às exportações e indicaram quais devem ser tratados pelo governo com prioridade. Por fim, as empresas fizeram o exercício de indicar o crescimento em suas exportações caso os entraves fossem superados.

A maioria das empresas, 71,2%, indicou que há entraves na exportação, sendo o principal obstáculo a burocracia alfandegária ou aduaneira, que também foi o mais apontado como aquele que o governo deveria combater prioritariamente (22,8%). Caso esses entraves mencionados fossem superados, 81,6% das empresas indicaram possibilidade de crescimento das exportações.

Além disso, as empresas identificaram como principal problema nas operações portuárias e aeroportuárias, o tempo de movimentação das cargas (47,5%). Dentre os órgãos que mais afetam a competitividade das empresas, a Receita Federal do Brasil foi citada por 43,3% dos respondentes e a Argentina foi o país que as empresas encontraram mais dificuldade no processo de exportação.

Cabe ressaltar, que apesar de as exportações serem suspensas de alguns impostos, devido ao nosso complexo sistema tributário, 1 em cada 3 empresas afirmou haver tributos que afetam sua competitividade exportadora, sendo o ICMS o principal deles.

GRÁFICO 10
FREQUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES (%)



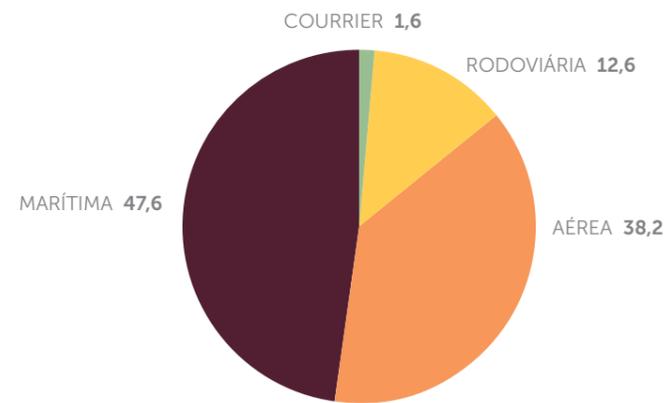
Em 2013, 69,6% das empresas indicaram que exportam há pelo menos 5 anos, sem interrupções, enquanto 29,3% delas exportaram em pelo menos 2 dos últimos 5 anos, com interrupções. Apenas 1% das empresas indicaram terem feito sua primeira exportação em 2012.

Vale ressaltar que, apesar da diferença entre as perguntas com relação ao Diagnóstico de 2011³, quando 58,9% dos respondentes ainda não eram exportadores frequentes, houve uma mudança no quadro em 2013, com a maioria das empresas respondentes se declarando como exportadoras contínuas.

³ NO DIAGNÓSTICO DE 2011, A PERGUNTA FOI A SEGUINTE: QUAL SITUAÇÃO ABAIXO MAIS REFLETE A SUA EMPRESA?

- A empresa exporta continuamente, sem interrupções.
- Somos exportadores, mas tivemos interrupções em alguns anos.
- As exportações da empresa são eventuais. Estas são associadas a uma boa oportunidade.

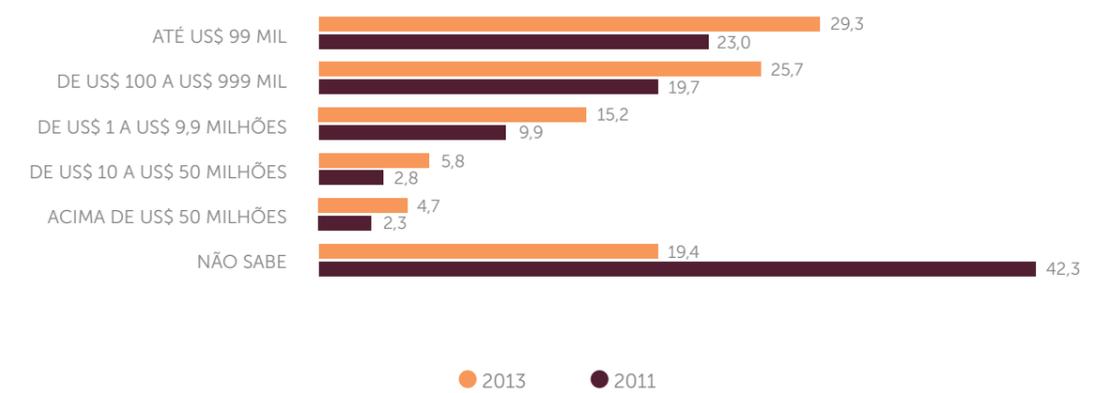
GRÁFICO 11
PRINCIPAL FORMA DE EMBARQUE DAS OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÕES (%)



Quadro Comparativo				
	Marítima	Aérea	Rodoviária	Courrier
2013	47,6	38,2	12,6	1,6
2011	44,1	38,0	15,0	2,8

Em 2013, com resultado um pouco acima do Diagnóstico de 2011, a principal forma de embarque das operações de exportação das empresas fluminenses foi a marítima, citada por 47,6% das empresas, enquanto 38,2% indicaram a modalidade aérea. Apresentando uma leve queda com relação ao resultado anterior, 12,6% indicaram o modal rodoviário, e 1,6% indicaram o courier.

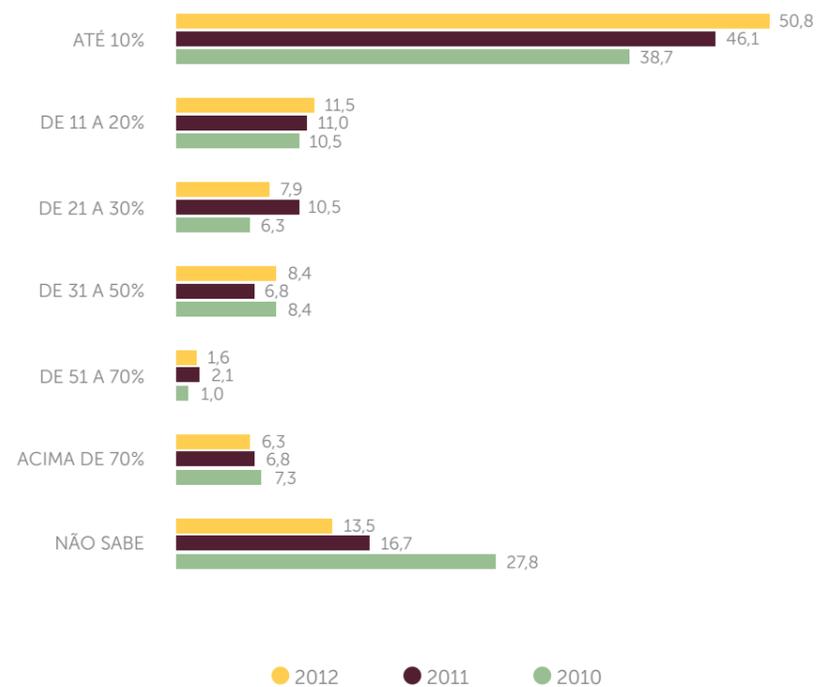
GRÁFICO 12
VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES FOB EM 2012 (%)



O gráfico acima apresenta as empresas segundo faixas de valor FOB dos totais exportados em 2012. Em comparação ao Diagnóstico realizado em 2011, houve uma diminuição das empresas que não declararam o valor, de 42,3% para 19,4%. Dessa forma, houve aumento em todas as faixas da pesquisa. Com isso, 29,3% das empresas indicaram que exportaram até US\$ 99 mil, 25,7% de US\$ 100 a US\$ 999 mil, 15,2% dos entrevistados estão na faixa de US\$ 1 a US\$ 9,9 milhões e 10,5% exportam mais de US\$ 10 milhões.

Vale notar que este resultado corresponde diretamente ao perfil de empresas por porte apresentado no Gráfico 4, que demonstra que 53,4% são micro e pequenas empresas, 31,4% médias empresas e 15,2% grandes.

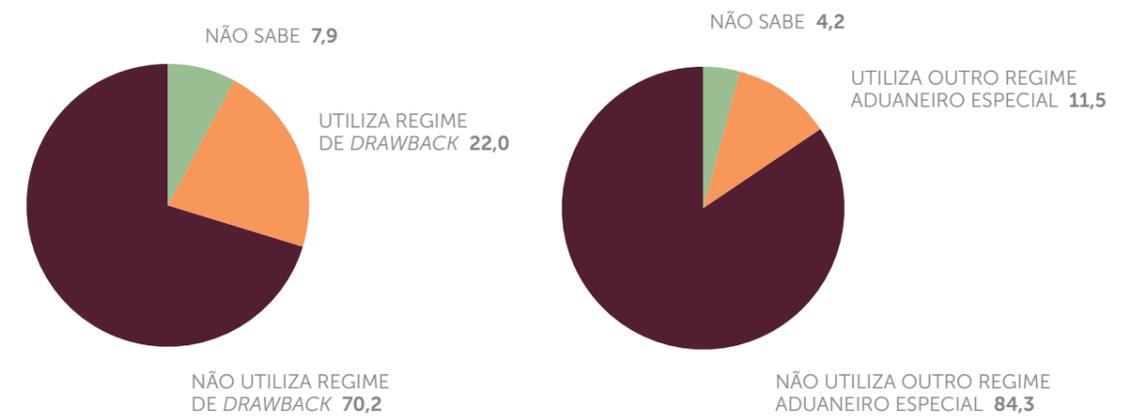
GRÁFICO 13
PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO FATURAMENTO DA EMPRESA (%)



Quadro comparativo	Pesquisa 2013			Pesquisa 2011		
	2012	2011	2010	2010	2009	2008
Até 10%	50,8	46,1	38,7	38,5	33,3	27,2
De 11 a 20%	11,5	11,0	10,5	6,1	6,6	3,3
De 21 a 30%	7,9	10,5	6,3	6,1	3,8	1,9
De 31 a 50%	8,4	6,8	8,4	5,6	3,8	8,0
De 51 a 70%	1,6	2,1	1,0	1,9	4,2	1,9
Acima de 70%	6,3	6,8	7,3	11,3	9,9	11,3
Não sabe	13,5	16,7	27,8	30,5	38,5	46,5

O Gráfico acima apresenta a estratificação dos últimos 3 anos da participação das exportações no faturamento das empresas, ao passo que as tabelas trazem o comparativo com a pesquisa realizada em 2011. Nota-se que desde a pesquisa passada, ocorre aumento do número de empresas que exportam até 10% do faturamento, em 2008 eram 27,2%, chegando a 50,8% em 2012. No período, também houve um aumento relevante das empresas que exportam de 11 a 20% do faturamento (de 3,3% para 11,5%) e de 21 a 30% (1,9% para 7,9%). Já as empresas que têm maior parte de seu faturamento com exportação, de 51 a 70% e acima de 70%, reduziram sua participação quando comparada a 2008.

GRÁFICO 14
UTILIZAÇÃO DOS REGIMES ADUANEIROS ESPECIAIS (%)

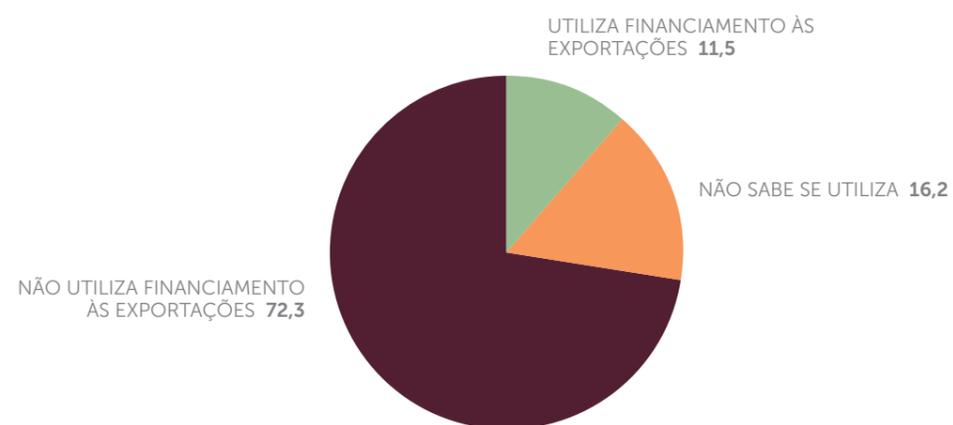


Como novidade do Diagnóstico de 2013, questionamos as empresas sobre a utilização dos Regimes Aduaneiros Especiais. Especialmente com relação ao *Drawback*⁴, 22% das empresas alegaram que utilizam o regime. Essa proporção está de acordo com os resultados apresentados pelo MDIC: em 2012, entre 20% e 30% do total das exportações brasileiras foram amparadas pelo *Drawback*.

Para um maior detalhamento, as empresas ainda indicaram se fazem uso de outro Regime Aduaneiro Especial. Dentre as que utilizam, apenas 11,5%, as principais modalidades são Admissão Temporária (45,5%) e Repetro (9,1%).

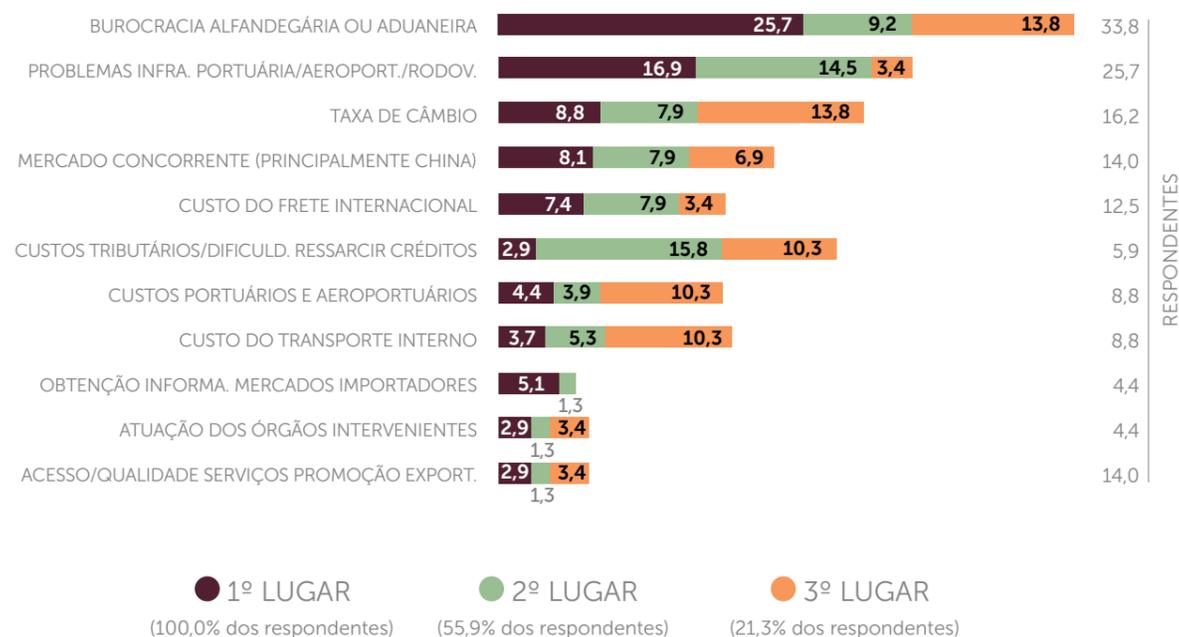
⁴ *Drawback* é o Regime Aduaneiro Especial que permite às empresas importar ou comprar no mercado nacional peças, componentes, matérias-primas e outros insumos, com suspensão ou isenção de tributos alfandegários, para fabricar produtos destinados à exportação

GRÁFICO 15
UTILIZAÇÃO DOS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES (%)



Em mais uma nova pergunta formulada às empresas fluminenses no Diagnóstico 2013, foi possível observar que 3 em cada 4 empresas não utilizam mecanismos de financiamento à exportação (72,3%). Dentre as que utilizam (11,5%), o ACC – Adiantamento sobre Contrato de Câmbio é o mais usado, seguido do ACE – Adiantamento sobre Cambiais Entregues.

GRÁFICO 16
PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS EXPORTAÇÕES (%)



Quadro comparativo	Pesquisa 2013				Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes
Burocracia alfandegária ou aduaneira	25,7	9,2	13,8	33,8	21,2	16,2	5,8	33,5
Problemas infra. port./aeropo./rodov.	16,9	14,5	3,4	25,7	9,5	11,1	9,6	19,6
Taxa de câmbio	8,8	7,9	13,8	16,2	25,1	8,5	7,7	33,0
Mercado concorrente (princip. China)	8,1	7,9	6,9	14,0	6,7	6,0	9,6	13,4
Custo do frete internacional	7,4	7,9	3,4	12,5	4,5	4,3	5,8	8,9

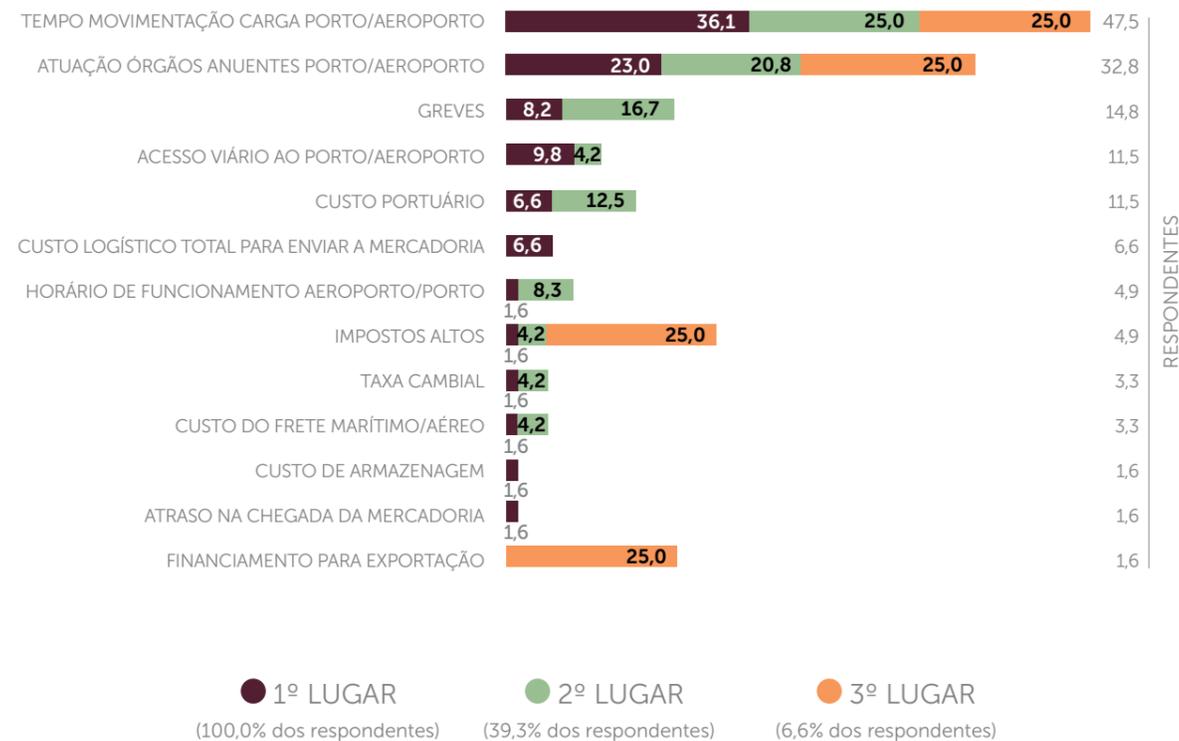
As empresas foram questionadas quanto aos 3 principais entraves às suas exportações, sendo o 1º lugar, o entrave que mais atrapalha seu processo. A maioria das empresas, 71,2%, identificou algum entrave. Destas, a burocracia alfandegária ou aduaneira foi a mais indicada, em 1º lugar, por um total de 25,7% das empresas, ultrapassando a taxa de câmbio, que havia sido citada como principal entrave no Diagnóstico de 2011 e, em 2013, ficou na terceira colocação. Ao mesmo tempo, em ambos os anos, a burocracia foi o item mais lembrado pelas empresas.

Os problemas de infraestrutura portuária, aeroportuária e rodoviária foram indicados por 16,9% das empresas como o entrave de maior impacto, aumentando a relevância deste problema com relação à pesquisa anterior, quando foi indicado por 9,5% dos respondentes. Vale notar, que 8,1% das empresas fluminenses citaram a concorrência internacional, mais especificamente a China, como a principal barreira às exportações.

Com relação ao Diagnóstico anterior, as empresas que não identificam entraves aumentaram de 16,0% em 2011, para 25,1% em 2013.

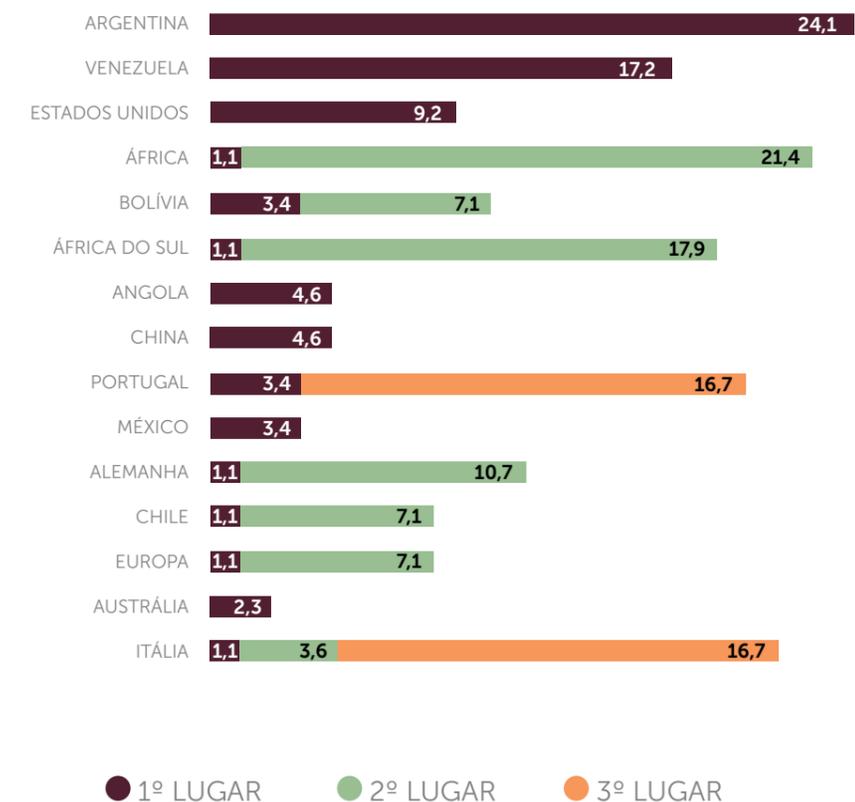
De acordo com os resultados estratificados por porte, as microempresas permanecem sendo as que mais identificam entraves nas exportações, com um total (75,6%) abaixo de 2011 (90,9%). Dentre as grandes empresas, 69,7% encontram alguma barreira, 73,3% dentre as pequenas empresas e 66,0% das empresas de médio porte.

GRÁFICO 17
PRINCIPAIS BARREIRAS QUE AFETARAM AS EXPORTAÇÕES NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS E AEROPORTUÁRIAS (%)



Em uma pergunta inédita do Diagnóstico de 2013, as empresas foram incitadas a identificar as 3 principais dificuldades nas operações portuárias e aeroportuárias, sendo o 1º lugar, aquele que mais atrapalha sua operação: 47,5% citaram o tempo de movimentação da carga dentre os 3 principais problemas. A atuação dos órgãos anuentes foi lembrada por 32,8% dos respondentes e as greves por 14,8%. Cabe lembrar que ocorreram casos de greves nos portos e aeroportos brasileiros em 2012.

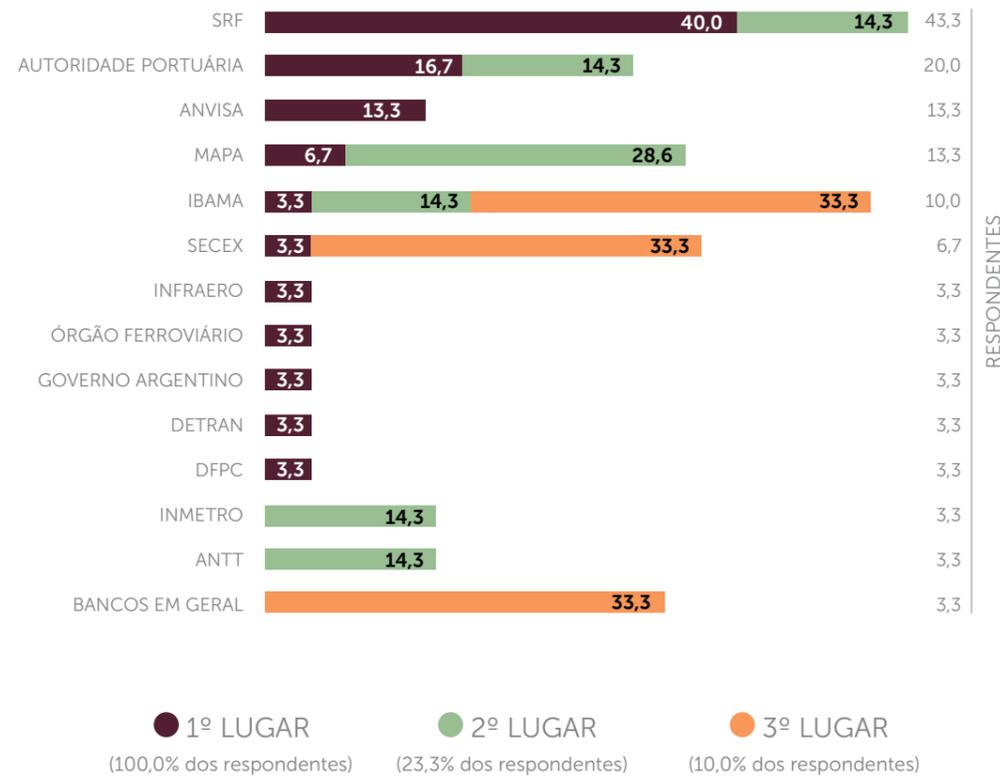
GRÁFICO 18
PAÍSES QUE AS EMPRESAS MAIS ENFRENTAM DIFICULDADES NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO (%)



Como novidade deste Diagnóstico, as empresas indicaram os países com os quais tiveram mais dificuldade no processo de exportação, sendo o 1º lugar, aquele que mais gerou dificuldade. No MERCOSUL, acordo do qual fazem parte Brasil, Argentina, Paraguai e agora Venezuela, lideram as indicações com dois países no topo da lista. A Argentina foi citada por 24,1% das empresas, em 1º lugar, como o país em que as empresas enfrentam mais problemas para exportar, seguida pela Venezuela, que foi citada por 17,2% dos respondentes. Os Estados Unidos ficaram com a terceira colocação entre os mais citados como o que gera mais dificuldade.

Cabe ressaltar, que a Argentina implementou, nos últimos anos, uma série de medidas que aumentou a burocracia para o exportador, como a DJAI, Declaração Juramentada de Importação.

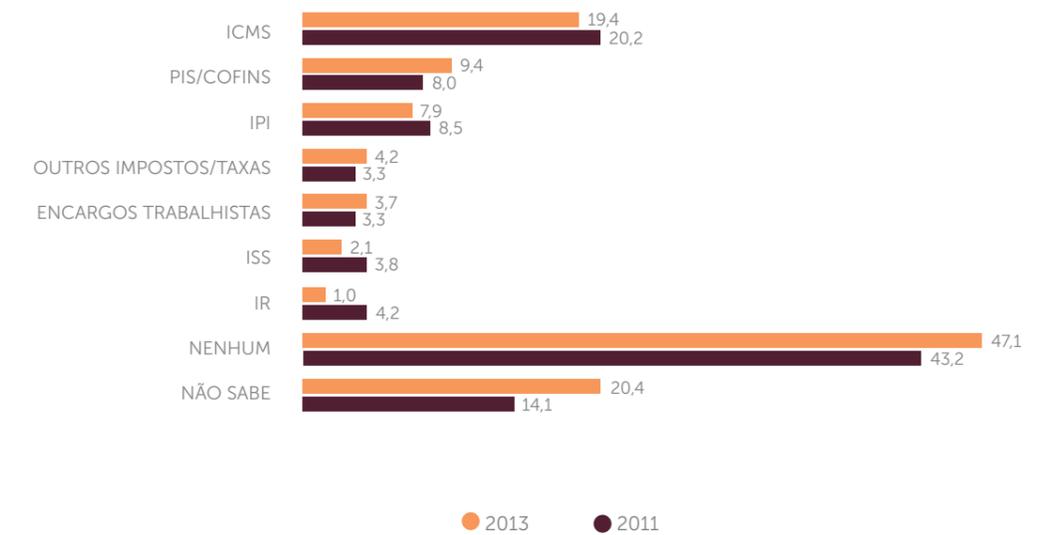
GRÁFICO 19
ÓRGÃOS INTERVENIENTES QUE MAIS AFETAM AS EXPORTAÇÕES (%)



Quadro comparativo	Pesquisa 2013				Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes
SRF	40,0	14,3	0,0	43,3	21,2	27,3	20,0	33,3
Autoridade Portuária	16,7	14,3	0,0	20,0	3,0	9,1	20,0	9,1
ANVISA	13,3	0,0	0,0	13,3	12,1	0,0	20,0	15,2
MAPA	6,7	28,6	0,0	13,3	15,2	27,3	0,0	24,2
IBAMA	3,3	14,3	33,3	10,0	3,0	9,1	0,0	6,1

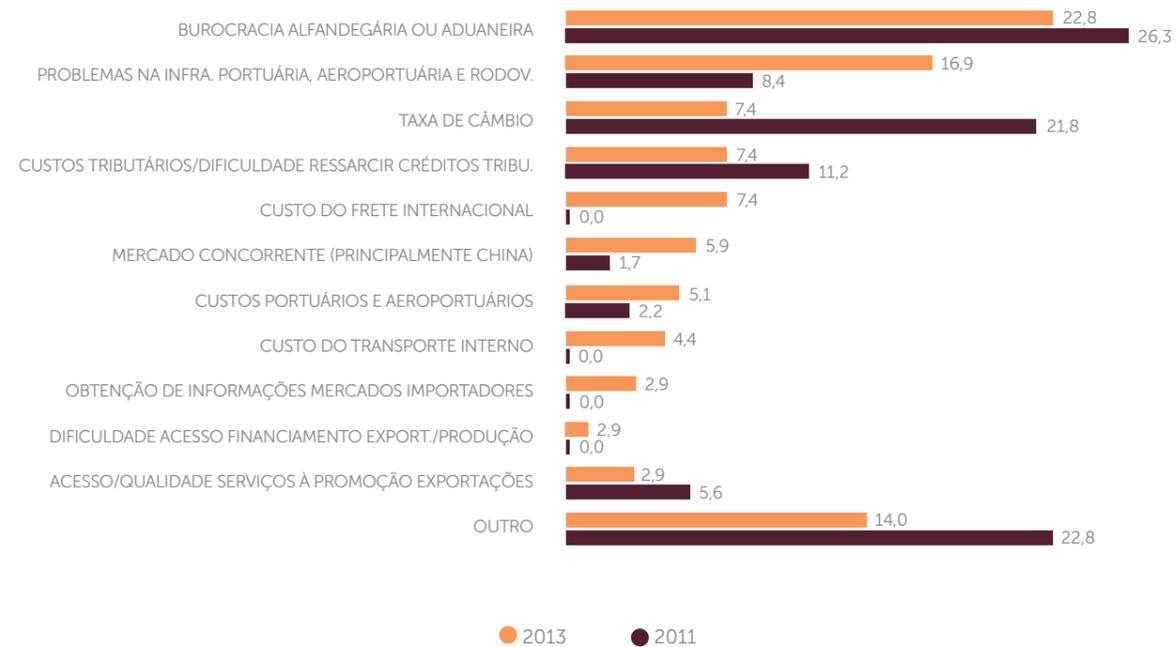
O gráfico 19 apresenta, em ordem de dificuldade, os órgãos que mais afetaram as exportações das empresas fluminenses. Dentre as que identificaram dificuldades, assim como na pesquisa anterior, a Receita Federal do Brasil foi o órgão mais citado (43,3%). Em seguida, a Autoridade Portuária foi indicada por 20% das empresas, resultado mais expressivo que os 9,1% de 2011. A Anvisa e o MAPA foram citados por 13,3% das empresas, no entanto, a ANVISA recebeu mais indicações como 1º lugar entre os órgãos intervenientes que mais afetaram as exportações das empresas.

GRÁFICO 20
TRIBUTOS QUE MAIS AFETAM A COMPETITIVIDADE (%)



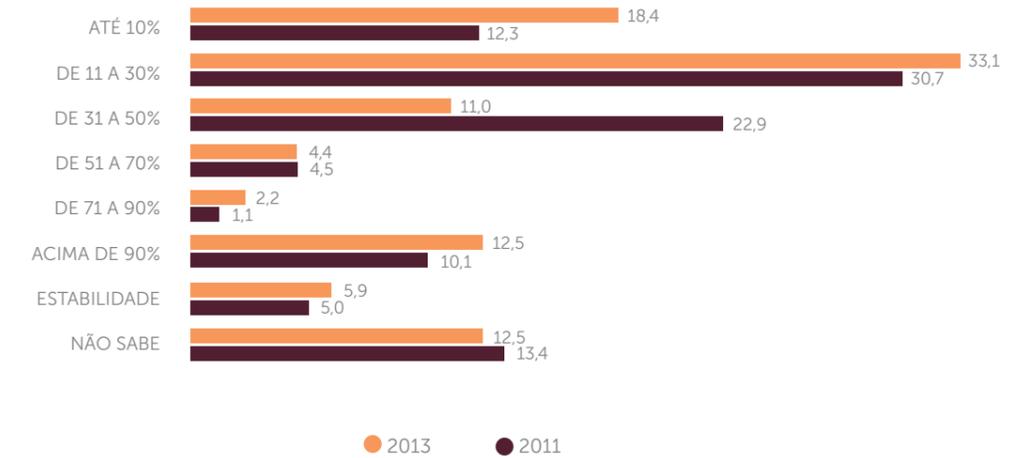
Em razão da complexidade operacional do sistema tributário brasileiro, as empresas foram questionadas sobre quais tributos mais afetam sua competitividade exportadora, apesar de as exportações serem suspensas de parte dos impostos. Assim como a pesquisa anterior, em 2013, 1 em cada 3 empresas afirmou haver tributos que afetam sua competitividade exportadora. O ICMS permaneceu como o principal, citado por 19,4% das empresas, seguido pelo PIS/Cofins com 9,4% e o IPI 7,9%.

GRÁFICO 21
PRINCIPAIS ENTRAVES A SEREM COMBATIDOS PELO GOVERNO (%)



Em referência ao grande número de entraves identificados anteriormente pelas empresas fluminenses, o gráfico acima apresenta as barreiras ao comércio exterior que devem ser prioritariamente eliminadas pelo governo. A burocracia alfandegária ou aduaneira permaneceu como o entrave mais indicado a receber tratamento do governo, citada por 22,8% das empresas, em 2013. Os problemas de infraestrutura portuária, aeroportuária e rodoviária passaram a ocupar a segunda colocação, saltando de 8,4% das indicações em 2011, para 16,9% em 2013. Por outro lado, a taxa de câmbio caiu de 21,8% para 7,4% em 2013, como medida que deve ser priorizada pelo governo.

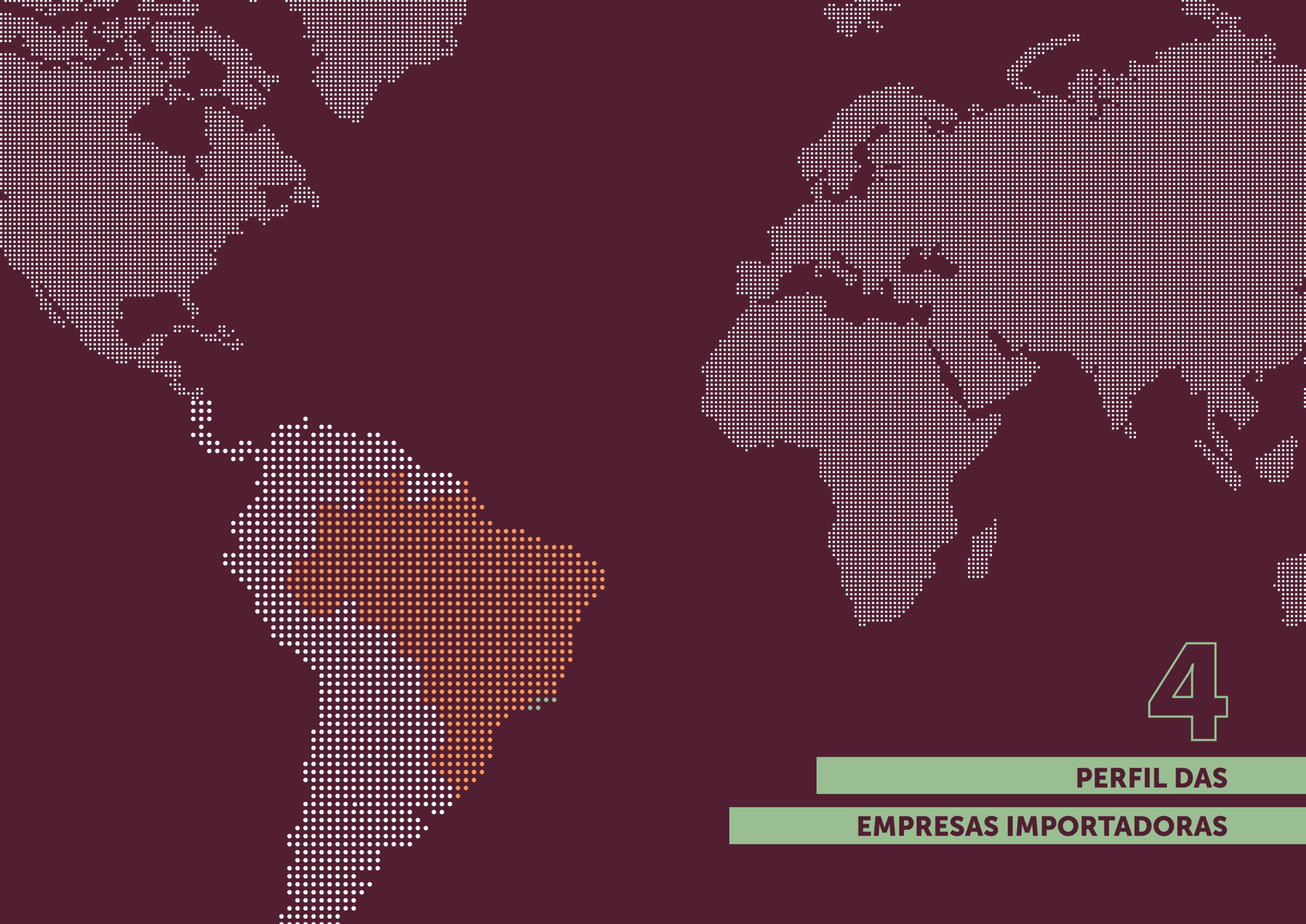
GRÁFICO 22
INCREMENTO NAS EXPORTAÇÕES SEM OS ENTRAVES (%)



Nos gráficos anteriores, as empresas indicaram uma série de entraves ao comércio exterior e selecionaram aqueles que deveriam ser prioritariamente combatidos pelo governo. Diante disso, os empresários foram questionados quanto ao possível incremento em suas exportações, caso as dificuldades mencionadas fossem superadas. Nas duas edições do Diagnóstico, 81,6% acreditaram que há possibilidade de incremento em suas exportações.

Um cenário bastante positivo se delinearía para as exportações caso os entraves fossem superados, já que apenas 5,9% indicaram estabilidade. Dentre os empresários que indicaram incremento, a maioria (33,1%) espera crescimento de 11 a 30% em suas operações. Com um percentual maior que a pesquisa anterior, em 2013, 18,4% dos entrevistados foram mais conservadores e esperam crescimento de até 10%. Com isso, os que indicaram crescimento de 31 a 50% reduziram de 22,9% para 11% em 2013.

Cabe ressaltar que, no período, saltou de 10,1% para 12,5% os entrevistados que indicaram possibilidade de crescimento acima de 90% caso os entraves mencionados anteriormente fossem superados, e de 5,6% para 6,6% aqueles que apontaram crescimento de 51 a 90% nas suas operações.



4

PERFIL DAS

EMPRESAS IMPORTADORAS

O capítulo 5 apresenta o perfil das empresas importadoras do estado do Rio, comparando com os resultados do Diagnóstico de 2011. A primeira parte oferece um pequeno perfil das empresas com informações a respeito do valor total das respectivas importações; tipos de produtos importados; frequência das operações e forma de desembarque das mercadorias.

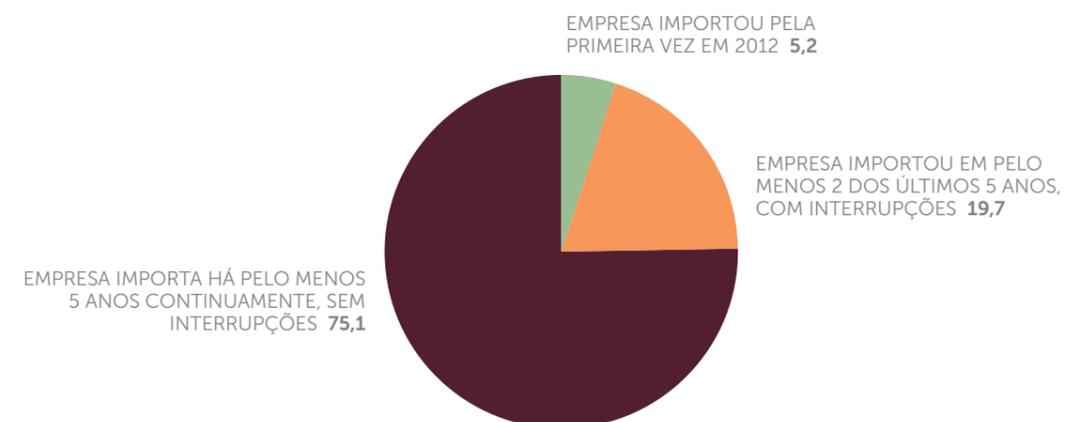
Grande parte das empresas fluminenses importa, no mínimo, há 5 anos sem interrupções (75,1%), sendo a principal forma de desembarque dessas operações a marítima (67,5%). Quanto ao valor total das importações em 2012, a faixa de US\$ 100 mil a US\$ 999 mil foi a mais citada por 29,7% das empresas. Com relação à especificidade do produto, 56,2% das empresas indicaram que importam matéria-prima para produção (transformação) e depois vendem o produto final no mercado interno. Sendo assim, 27,7% importam matéria-prima, 39,4% o produto final e 32,9% alegaram que importam ambos.

Na segunda parte, foram levantados, entre as empresas, os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, foi sugerido que as empresas indicassem os principais entraves a serem combatidos pelo governo e o incremento projetado nas importações caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

Cabe ressaltar, que 83,1% das empresas entendem que existem obstáculos às importações, sendo o principal deles, assim como nas exportações, a burocracia alfandegária ou aduaneira. A burocracia também foi identificada como o principal entrave que o governo deveria combater. Nesse sentido, caso esses entraves fossem retirados, a maioria (75,4%) das empresas acredita que poderia incrementar suas importações.

Além disso, as operações portuárias e aeroportuárias das empresas importadoras foram afetadas, principalmente, pelas greves, atuação dos órgãos anuentes e tempo de movimentação das cargas nas instalações. E, finalmente, a ANVISA foi a mais citada dentre os órgãos que afetaram as importações das empresas.

GRÁFICO 23
FREQUÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES (%)



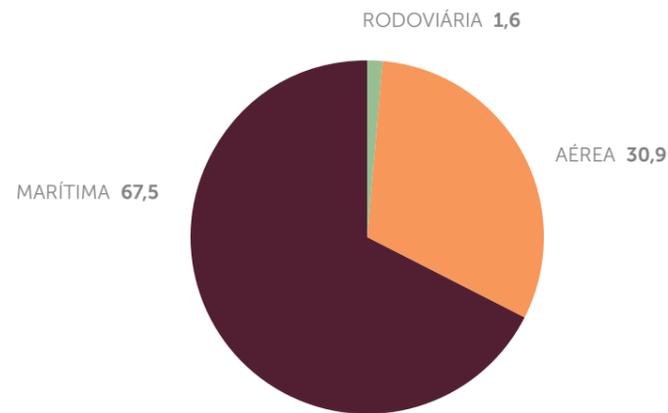
O gráfico acima apresenta a frequência importadora das empresas do estado do Rio: 75,1% das empresas importam há pelo menos 5 anos continuamente, sem interrupções; 19,7% importaram em pelo menos 2 dos últimos 5 anos, com interrupções. Apenas 5,2% das empresas importaram pela primeira vez em 2012.

No Diagnóstico realizado em 2011, apesar da pergunta ter sido diferente⁵, 59,1% se identificaram como importadoras frequentes, aumentando para 75,1% em 2013. Além disso, vale notar que o número das empresas que importam continuamente (75,1%) é maior do que daquelas que exportam continuamente (69,6%).

⁵ NO DIAGNÓSTICO DE 2011, A PERGUNTA FOI A SEGUINTE: QUAL SITUAÇÃO ABAIXO MAIS REFLETE A SUA EMPRESA?

- A empresa importa continuamente, sem interrupções.
- Somos importadores, mas tivemos interrupções em alguns anos.
- As importações da empresa são eventuais. Estas são associadas a uma boa oportunidade.

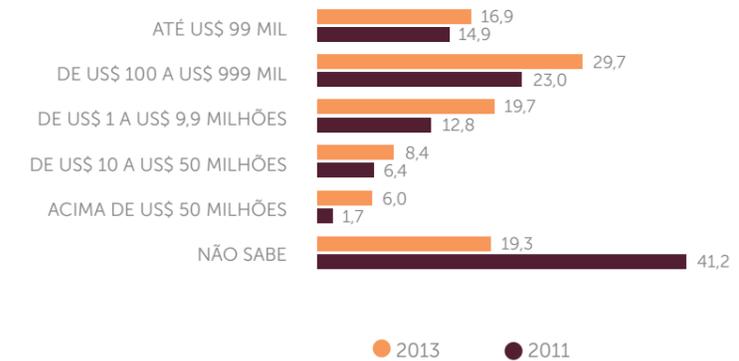
GRÁFICO 24
PRINCIPAL FORMA DE DESEMBARQUE DAS OPERAÇÕES DE IMPORTAÇÃO (%)



Quadro Comparativo				
	Marítima	Aérea	Rodoviária	Não sabe
2013	67,5	30,9	1,6	0,0
2011	63,0	36,2	0,4	0,4

Em 2013, 67,5% das empresas indicaram que desembarcam suas operações via marítima e 1,6% pelo modal rodoviário, resultado acima dos respectivos, 63,0% e 0,4%, do Diagnóstico de 2011. Por outro lado, o percentual das empresas que desembarcam via aérea caiu de 36,2% para 30,9%.

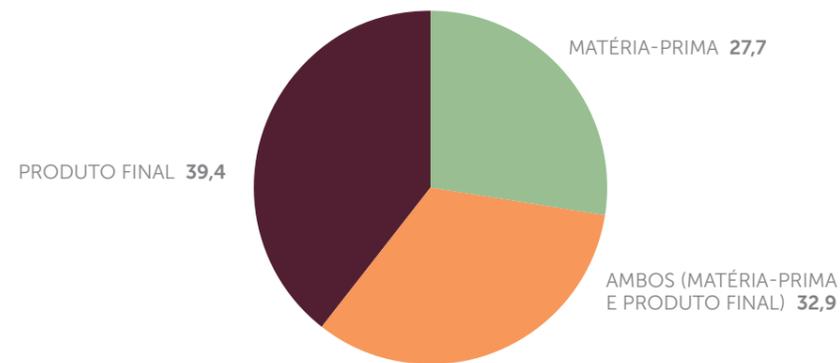
GRÁFICO 25
VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES FOB EM 2012 (%)



O gráfico acima apresenta as empresas segundo faixas de valor total das importações em 2012. Comparando com o Diagnóstico anterior, houve aumento em todas as faixas indicadas, justificado principalmente, pela queda de 41,2% em 2011, para 19,3% em 2013, das empresas que não declararam o valor.

Dessa forma, 29,7% indicaram importar entre US\$ 100 e US\$ 999 mil dólares; 19,7% de US\$ 1 a US\$ 9,9 milhões, enquanto 16,9% fazem suas compras externas até US\$ 99 mil; 8,4% dos entrevistados estão na faixa de US\$ 10 a US\$ 50 milhões e 6,0% importam acima de US\$ 50 milhões.

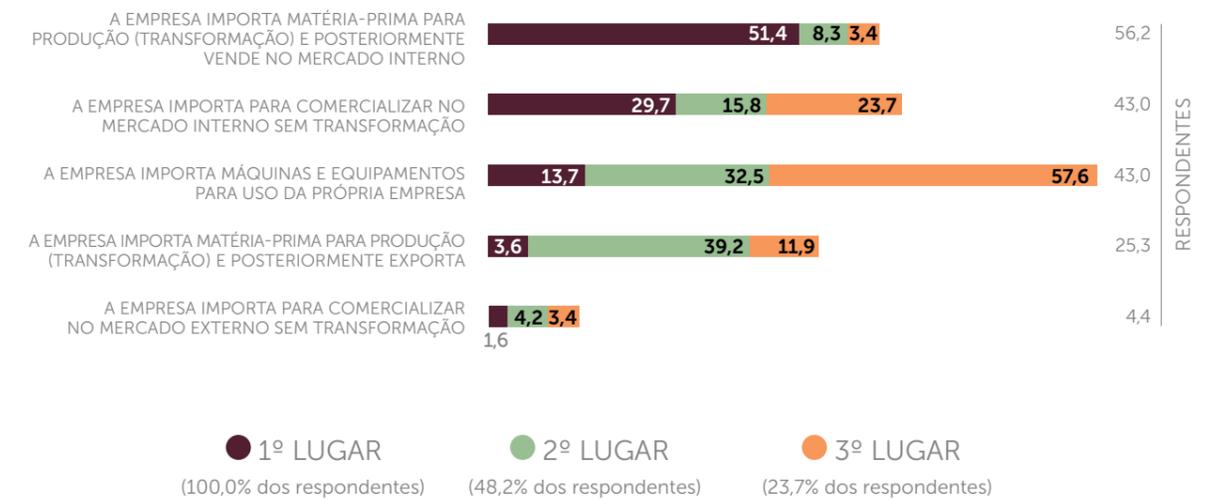
GRÁFICO 26
NATUREZA DO PRODUTO IMPORTADO (%)



Quadro Comparativo			
	Produto final	Matéria-prima	Ambos
2013	39,4	27,7	32,9
2011	40,9	35,7	23,4

Para melhor identificação do perfil das importações do estado do Rio, as empresas foram questionadas quanto à natureza dos produtos que importam, resultando no seguinte cenário: 39,4% importam produto final, 27,7% matéria-prima e 32,9% ambos. Quando comparado ao Diagnóstico anterior, aqueles que importavam apenas matéria-prima reduziram sua participação, enquanto aumentaram daqueles que importam ambos os produtos (produto final e matéria-prima).

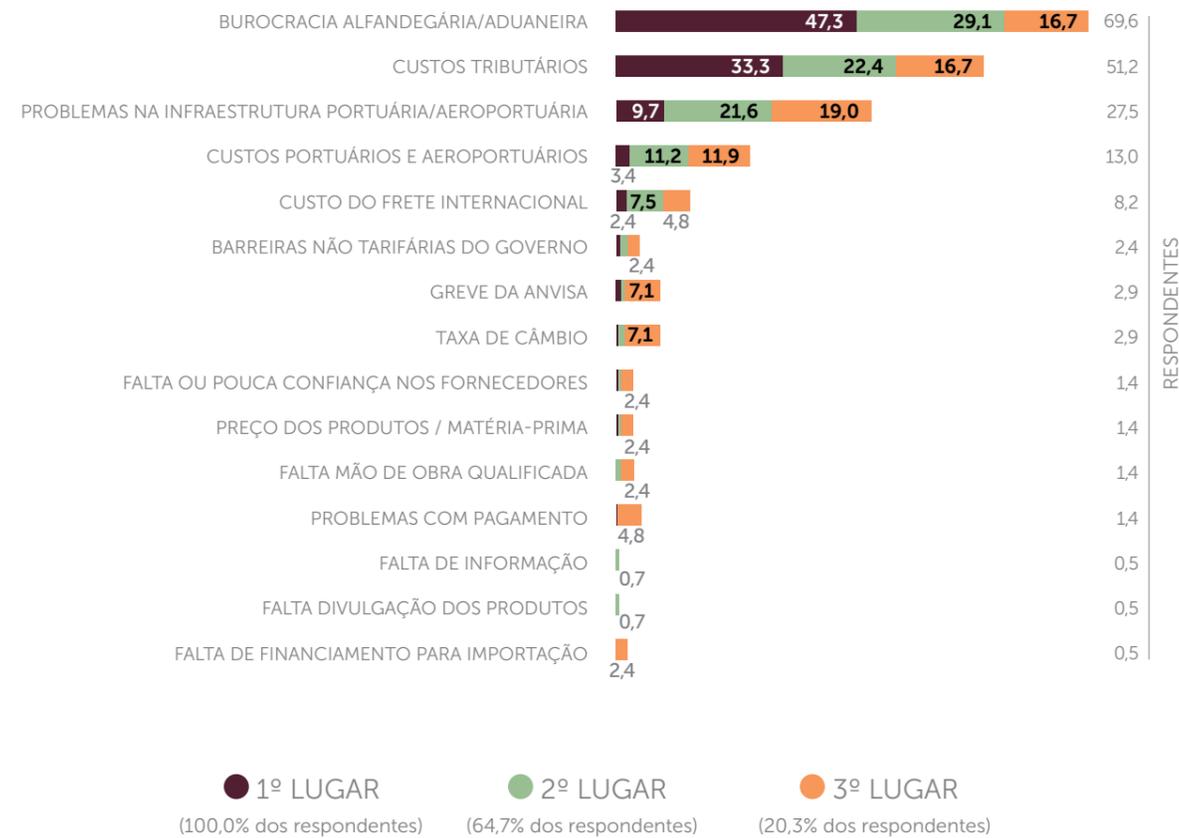
GRÁFICO 27
OBJETIVO DO PRODUTO IMPORTADO (%)



Em uma pergunta inédita do Diagnóstico, foi solicitado que as empresas, em ordem de identificação, selecionassem qual situação descrita acima mais reflete as importações de sua empresa. A maioria dos respondentes, (56,2%), identificou que sua empresa importa matéria-prima para produção (transformação) e posteriormente vende no mercado interno. Por sua vez, 43,0% das empresas importam para comercializar no mercado interno sem transformação, e o mesmo percentual indicou importar máquinas e equipamentos para uso da própria empresa.

Interessante notar, que 25,3% das empresas identificaram que importam matéria-prima para produção (transformação) e posterior exportação, enquanto foi identificado, em uma das perguntas anteriores, que percentual similar (22,0%) das empresas exportadoras utilizam o Regime de *Drawback*.

GRÁFICO 28
PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS IMPORTAÇÕES (%)



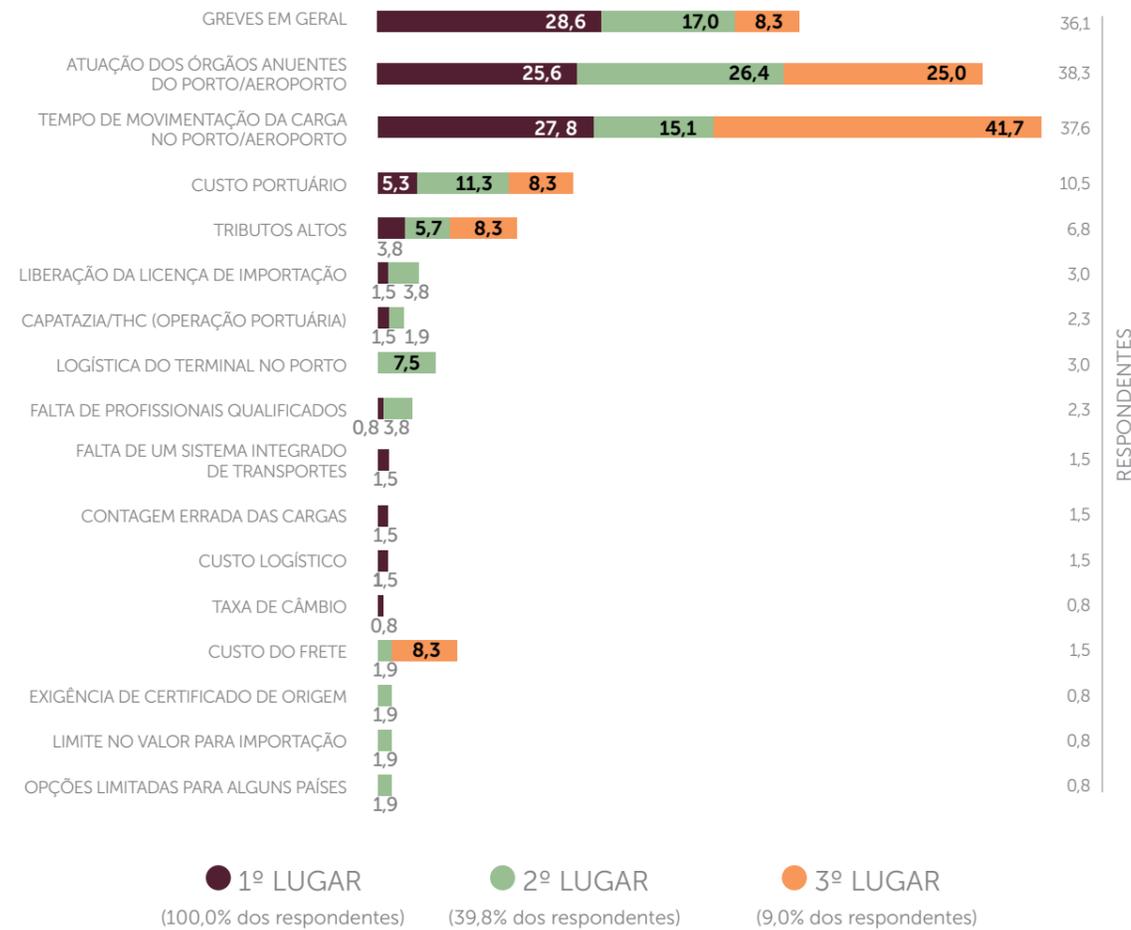
Quadro comparativo	Pesquisa 2013				Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes
Burocracia alfandegária/ aduaneira	47,3	29,1	16,7	69,6	50,8	27,6	21,1	71,7
Custos tributários	33,3	22,4	16,7	51,2	32,6	24,8	10,5	49,4
Problemas infra. portuária/aeroport.	9,7	21,6	19,0	27,5	1,7	13,3	10,5	11,7
Custos portuários e aeroportuários	3,4	11,2	11,9	13,0	3,3	8,6	15,8	11,7
Custo do frete internacional	2,4	7,5	4,8	8,2	2,2	12,4	10,5	11,7

As empresas importadoras mencionaram, em ordem de dificuldade, os 3 principais entraves às suas importações. Do total das respondentes, 83,1% identificaram barreiras, mais do que os 76,6% do Diagnóstico passado. A burocracia alfandegária e aduaneira, assim como nas exportações, foi o entrave mais indicado em 1º lugar pelos respondentes, e também o mais citado entre os três principais (69,6%). Os custos tributários também foram expressivamente mencionados, valendo registrar que, dos 5 principais entraves à importação apontados, 3 envolvem custos, sejam tributários, sejam custos portuários e aeroportuários ou custo de frete internacional.

Vale destacar o crescimento das indicações dos problemas de infraestrutura portuária e aeroportuária, que saltaram de 11,7% em 2011, para 27,5% em 2013.

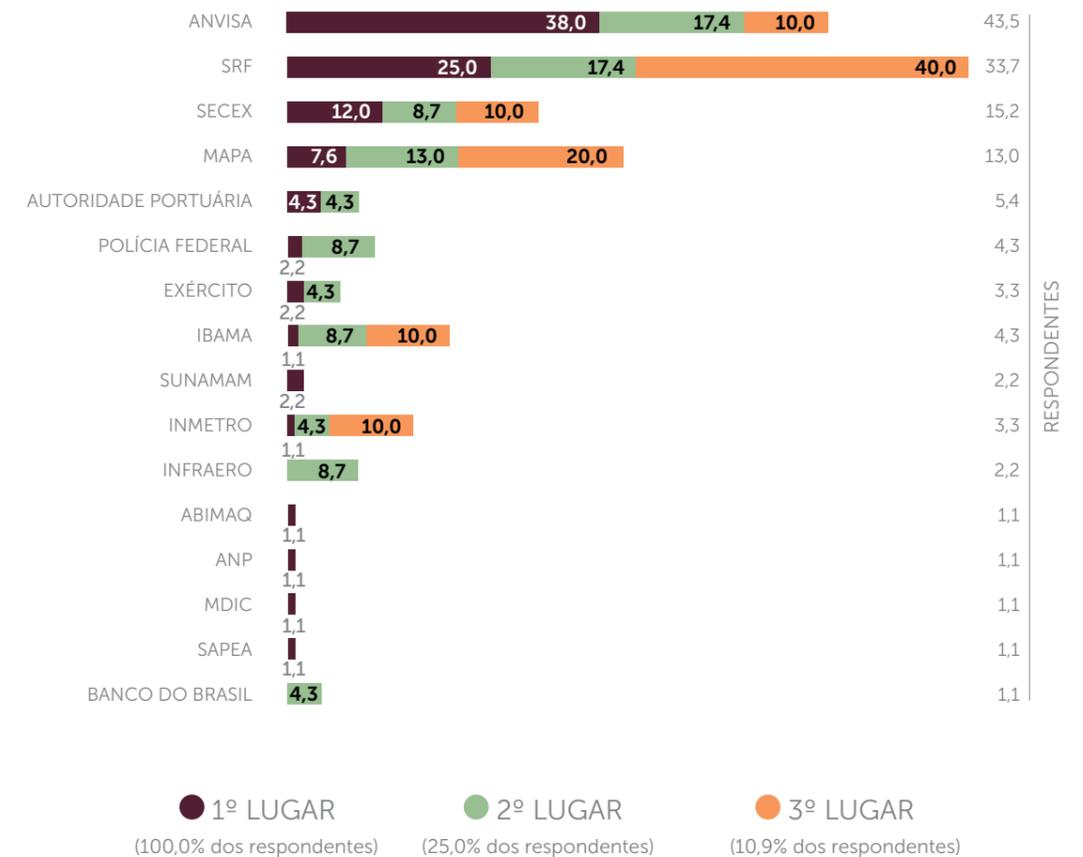
Ao contrário do resultado do Diagnóstico de 2011, em 2013, as grandes empresas (93,2%) substituíram as microempresas (74,5%) como aquelas que mais identificaram entraves na importação. Já a participação das pequenas entre as que sentiam dificuldades saltou de 69,2% em 2011, para 83,5% em 2013. Entre as médias, o resultado ficou em 82,2%.

GRÁFICO 29
PRINCIPAIS BARREIRAS QUE AFETARAM AS IMPORTAÇÕES
NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS E AEROPORTUÁRIAS (%)



As empresas importadoras mencionaram, em ordem de dificuldade, as 3 principais barreiras que mais as afetaram nas operações portuárias e aeroportuárias. A greve foi apontada por 28,6% das empresas como o principal entrave. No entanto, a atuação dos órgãos anuentes e o tempo de movimentação da carga no porto e aeroporto foram mais lembrados ao somar as três posições (38,3% e 37,6%, respectivamente).

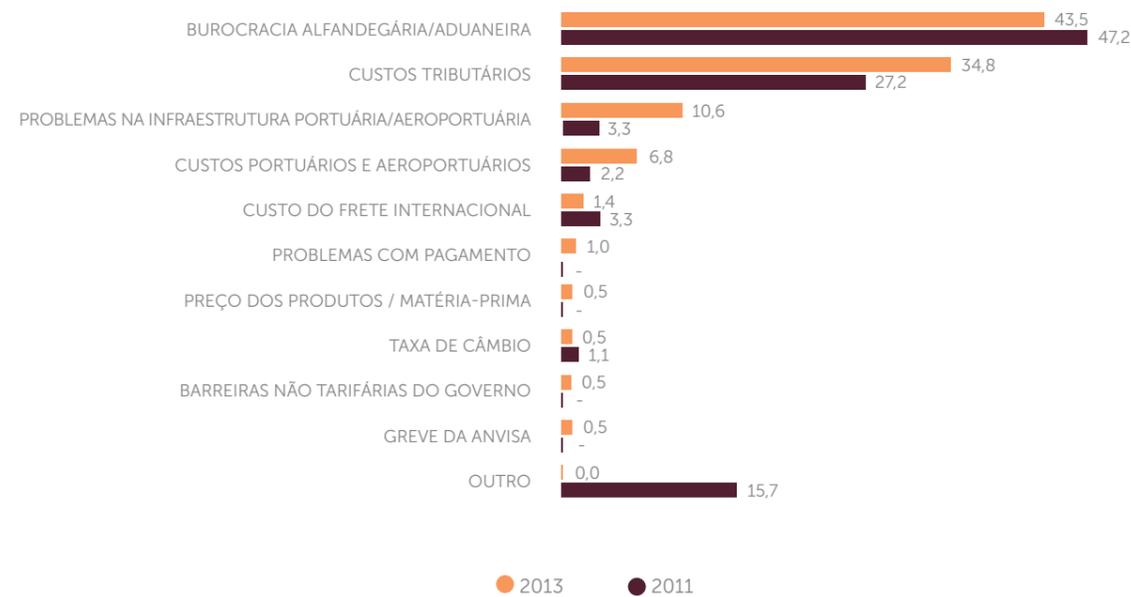
GRÁFICO 30
ÓRGÃOS INTERVENIENTES QUE MAIS AFETAM AS IMPORTAÇÕES (%)



Quadro comparativo	Pesquisa 2013				Pesquisa 2011			
	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes	1º lugar	2º lugar	3º lugar	Respondentes
ANVISA	38,0	17,4	10,0	43,5	25,8	5,3	16,7	29,0
SRF	25,0	17,4	40,0	33,7	35,5	15,8	33,3	43,5
SECEX	12,0	8,7	10,0	15,2	12,9	5,3	0	14,5
MAPA	7,6	13,0	20,0	13,0	9,7	26,3	0	17,7
Autoridade Portuária	4,3	4,3	0	5,4	0	0	0	0

As empresas também responderam quais órgãos mais afetaram suas operações de importação. A ANVISA, além de ter sido citada em primeiro lugar por 38% dos respondentes, foi a mais lembrada pelas empresas. Cabe ressaltar, que o número de citações do órgão subiu de 29,0% em 2011, para 43,5% em 2013. A Receita Federal do Brasil ficou na segunda posição, com 33,7% das indicações, recuando com relação a 2011 (43,5%). A SECEX foi o terceiro órgão mais citado dentre aqueles que afetam as importações das empresas (15,2%).

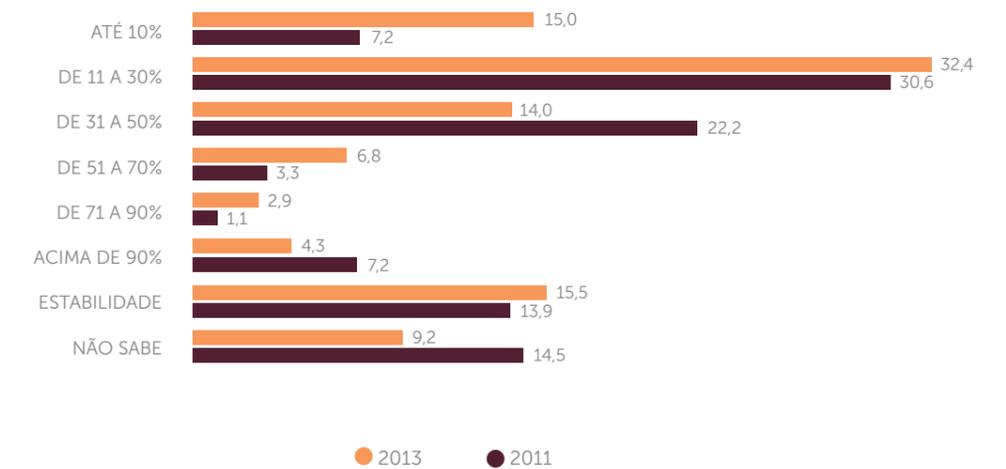
GRÁFICO 31
PRINCIPAIS ENTRAVES A SEREM COMBATIDOS PELO GOVERNO (%)



Diante dos diversos problemas que afetam as empresas importadoras, identificamos quais devem ser aqueles priorizados pelo governo para uma ação mais efetiva. Indicado como maior entrave, a burocracia alfandegária e aduaneira é tido como o principal ponto a ser priorizado pela ação governamental, por 43,5% das empresas fluminenses, apesar da leve redução quando comparado ao Diagnóstico de 2011 (47,2%).

Os custos tributários foram indicados por 34,8% das empresas como a questão a receber tratamento prioritário, com mais indicações que a pesquisa anterior (27,2%). Destaque para o crescimento das indicações dos problemas de infraestrutura portuária e aeroportuária, que avançou de 3,3% (2011) para 10,6% (2013), como o entrave que deve ser priorizado pelo governo.

GRÁFICO 32
INCREMENTO NAS IMPORTAÇÕES SEM OS ENTRAVES (%)



Caso os entraves apontados nos gráficos anteriores fossem retirados, o cenário que se delinearia para as importações seria de incremento para 75,4% das empresas fluminenses, ficando acima do observado no Diagnóstico de 2011: 32,4% das empresas importadoras apontaram crescimento de 11 a 30% das importações sem os entraves. Enquanto 15,0% sugeriram crescimento até 10%, 15,5% acreditam em estabilidade (ambos acima dos 7,2% e 13,9%, respectivamente, apontados em 2011).



5

**CENÁRIO MUNDIAL E
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

O capítulo 5 faz um apanhado sobre a percepção das empresas de comércio exterior fluminense a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Após analisar o perfil e os entraves das empresas exportadoras e importadoras, a pesquisa busca agora revelar quais as expectativas empresariais para o ano de 2013 em termos de incremento em suas operações, assim como em relação aos mercados de destino dos produtos fluminenses e de origem das importações do estado do Rio.

Diante de tantos desafios apontados pelas empresas fluminenses, conforme registrado nas seções anteriores, as projeções para o comércio exterior em 2013 resultaram em um quadro cauteloso, no qual 46,1% das empresas previram estabilidade para as suas exportações e 37,3% para as importações. No entanto, apesar desse quadro, enquanto 41,0% das importadoras estimam crescimento, entre as exportadoras esse número cai para 33,0%.

Por outro lado, 52,4% das exportadoras pretendem realizar ações visando à abertura de novos mercados, apontando como principais destinos a Europa e a América do Sul. Em seu turno, a maioria das importadoras, 58,2%, não pretende realizar ações. Mas, entre aquelas que irão prospectar novos mercados, os prioritários são o asiático e o europeu.

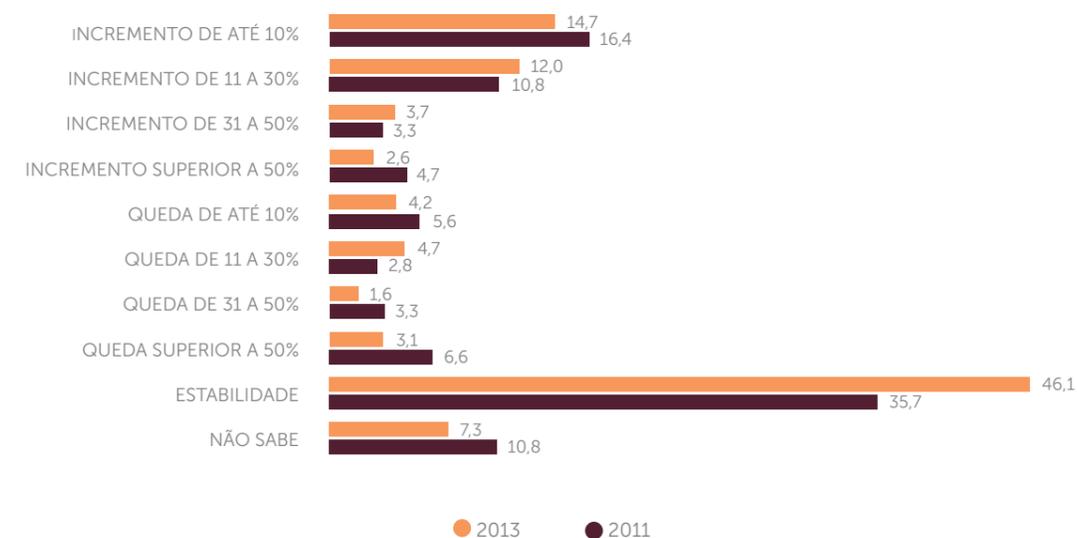
O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise neste capítulo, sendo considerado: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial, a emissão de Certificado de Origem, o acompanhamento das Negociações Internacionais e a percepção das empresas quanto à política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas foram incitadas a estimar a tendência do comércio exterior no Brasil.

Das empresas respondentes, 31,7% das respondentes consideram que sua empresa esteja sendo prejudicada por importações desleais ou fraudulentas, como, por exemplo, por importações realizadas a preços de *dumping*, subfaturadas. No entanto, 67,7% conhecem os Mecanismos de Defesa Comercial e, destas, 75,1% sabem como utilizar.

Em termos de Acordos Comerciais, 62,4% das empresas fluminenses alegaram que acompanham as negociações internacionais brasileiras, e ainda elegeram o acordo entre MERCOSUL e União Europeia como aquele que resultaria em maior incremento comercial (60,3%). Nesse sentido, caso as negociações sejam efetivadas, 69,4% das empresas estimaram incremento em suas operações.

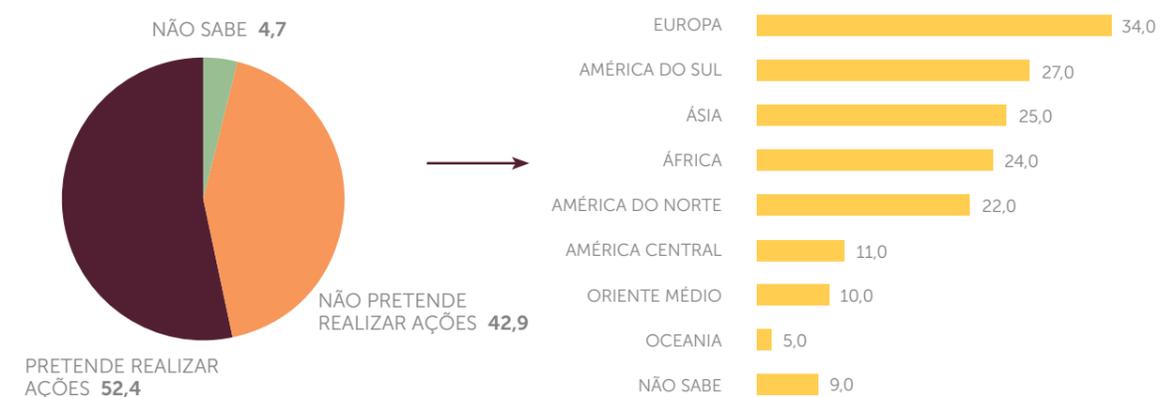
Finalmente, as empresas avaliaram a adequação da atual política de comércio exterior e a média ficou em 5,98, menor que aquela apresentada no Diagnóstico passado (6,09). Ao mesmo tempo, as empresas do estado do Rio estão um pouco menos otimistas, já que houve um recuo de 81,7% para 75,6% entre aquelas que acreditam que a tendência do comércio exterior é crescer.

GRÁFICO 33
PROJEÇÃO PARA O INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES EM 2013 (%)



As empresas exportadoras do estado do Rio apresentaram um quadro cauteloso para o crescimento das exportações em 2013, com a maior parcela das empresas (46,1%) sugerindo estabilidade, acima dos 35,7% do Diagnóstico de 2011. As empresas que estimaram crescimento (33,0% do total), também foram cautelosas, com a maior parcela, 14,7%, projetando um incremento de até 10%. Vale notar, no entanto, que dentre as empresas que previram queda, (13,6%) a proporção caiu com relação à pesquisa anterior (18,3%).

GRÁFICO 34
ABERTURA DE NOVOS MERCADOS PARA EXPORTAÇÕES EM 2013 (%)

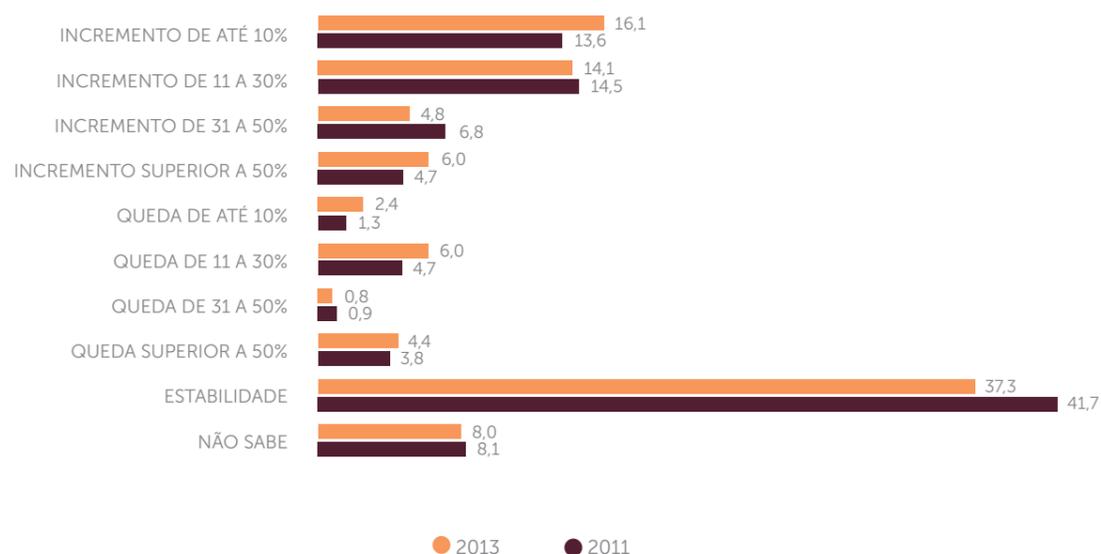


Quadro comparativo	Pesquisa 2013	Pesquisa 2011
Sim	52,4	49,3
Não	42,9	50,7
Não sabe	4,7	0

Quadro comparativo	Pesquisa 2013	Pesquisa 2011
Europa	34,0	40,0
América do Sul	27,0	36,2
Ásia	25,0	17,1
África	24,0	14,3
América do Norte	22,0	21,9
América Central	11,0	11,4
Oriente Médio	10,0	7,6
Oceania	5,0	1,9
Não sabe	9,0	11,4

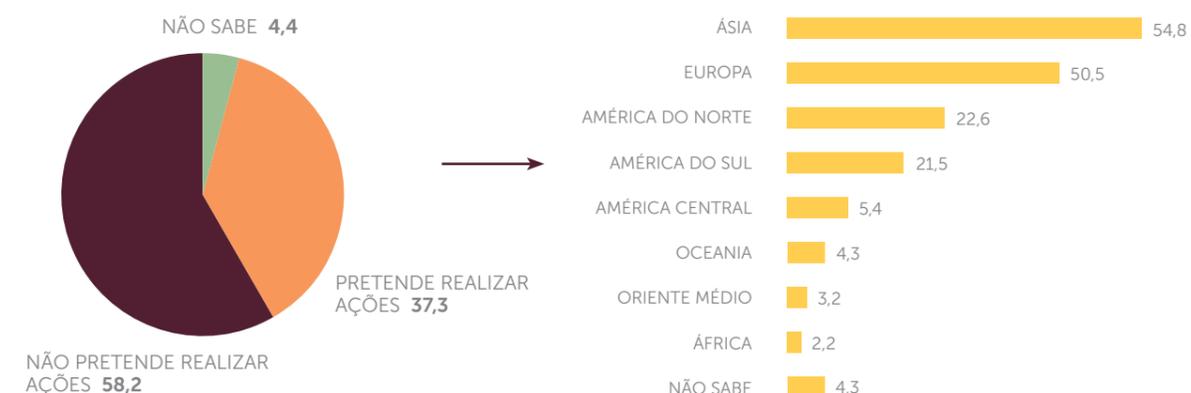
Mesmo apontando estabilidade nas exportações, 52,4% das empresas fluminenses visam à abertura de novos mercados para seus produtos em 2013, com destaque para a Europa, que novamente aparece como principal destino, apontado por 34,0% das respondentes (queda frente aos 40% de 2011). Os mercados emergentes da América do Sul, Ásia e África aparecem em seguida como principais alvos das empresas fluminenses. Destaque para a África, que saltou de 14,3% das indicações em 2011, para 24,0% em 2013, enquanto a América do Sul recuou.

GRÁFICO 35
PROJEÇÃO PARA O INCREMENTO DAS IMPORTAÇÕES EM 2013 (%)



Em 2013, as empresas importadoras apresentaram um quadro levemente diferente do de 2011, com 41,0% das empresas estimando crescimento em suas compras externas. Na pesquisa anterior, a maior parte das empresas estimou estabilidade, enquanto este ano a participação ficou em 37,3%. Por outro lado, dentre as empresas que sugeriram queda em suas importações, a participação cresceu de 10,7% para 13,6% em 2013.

GRÁFICO 36
ABERTURA DE NOVOS MERCADOS FORNECEDORES EM 2013 (%)



Quadro comparativo	Pesquisa 2013	Pesquisa 2011
Sim	37,3	31,9
Não	58,2	68,1
Não sabe	4,4	0

Quadro comparativo	Pesquisa 2013	Pesquisa 2011
Ásia	54,8	57,3
Europa	50,5	38,7
América do Norte	22,6	10,7
América do Sul	21,5	12
América Central	5,4	0
Oceania	4,3	0
Oriente Médio	3,2	2,7
África	2,2	2,7
Não sabe	4,3	12

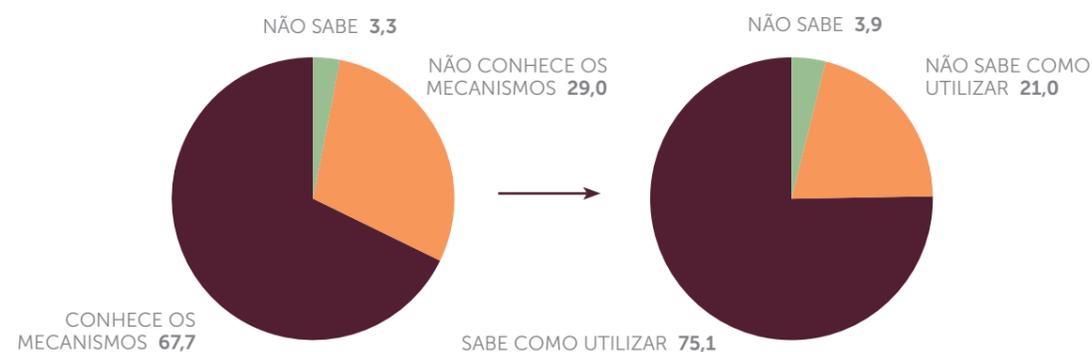
As empresas importadoras indicaram menos interesse em prospecção de novos mercados do que as exportadoras. A maior parte, mesmo com redução em relação à pesquisa de 2011, não pretende realizar ações de aberturas de novas origens de importação. Dentre as que têm interesse, 37,3% (maior que em 2011), a Ásia se configura como a fornecedora mais indicada pelas empresas fluminenses, seguida pela Europa, que aumentou de 38,7% em 2011, para 50,5% em 2013. A América do Norte também dobrou sua posição no interesse das empresas do estado do Rio.

GRÁFICO 37
DEFESA COMERCIAL (%)

PREJUÍZO POR IMPORTAÇÕES DESLEAIS



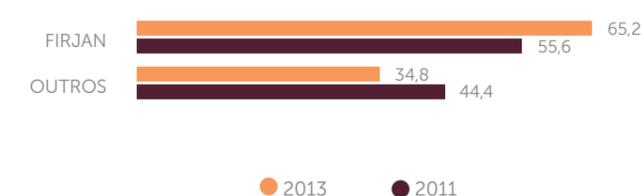
CONHECE OS MECANISMOS DE DEFESA? SABE COMO UTILIZAR?



As empresas foram questionadas se consideram que seus negócios estejam sendo prejudicados por importações desleais ou fraudulentas, como, por exemplo, por importações realizadas a preços de *dumping* ou subfaturadas. Apesar de ser a minoria, ainda é grande o percentual de empresas que se sentem lesadas (31,7%).

Com isso, questionamos se as empresas conhecem os mecanismos de defesa comercial. A maioria (67,7%) alegou ter conhecimento e entre aquelas que conhecem, grande parte (75,1%) indicou que sabe como utilizá-los. No entanto, é necessário ressaltar que 29,0% das empresas fluminenses não conhecem os mecanismos que as protegem de importações desleais, e, das que conhecem, 21,0% não sabem utilizá-los.

GRÁFICO 38
ÓRGÃOS PARA EMISSÃO DE CERTIFICADO DE ORIGEM (%)

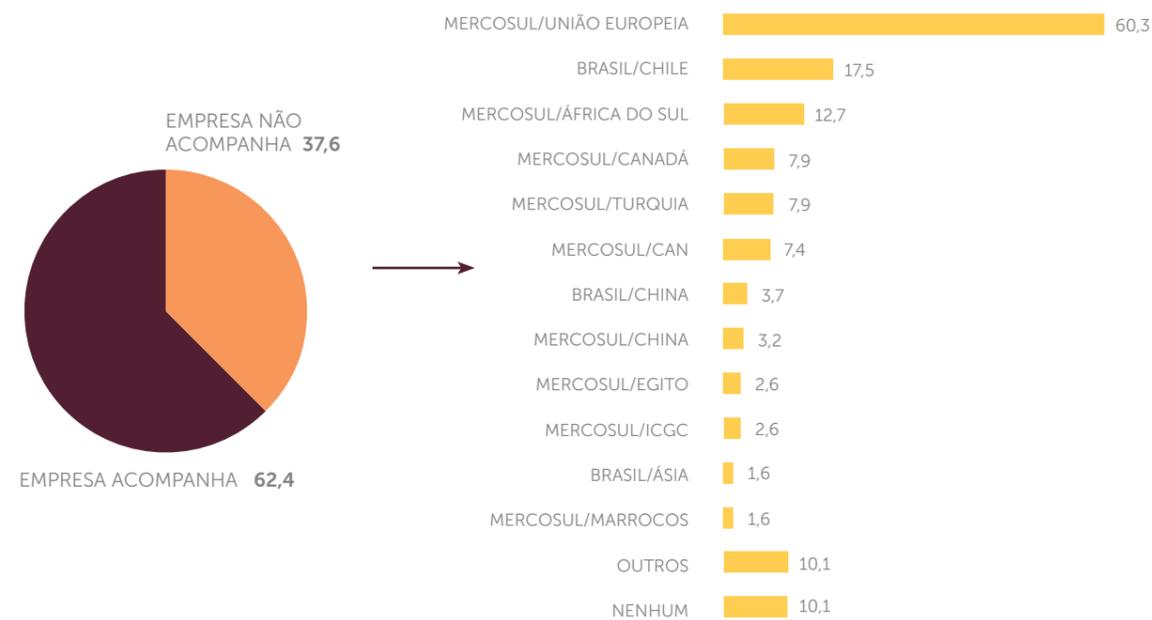


O certificado de origem é o documento utilizado para comprovar a origem da mercadoria e conceder benefícios fiscais – isenção parcial ou total do imposto de importação nos países com os quais o Brasil celebra acordos comerciais, garantindo o acesso preferencial das mercadorias e a competitividade do produto no mercado externo.

Dentre as empresas exportadoras entrevistadas, 65,2% emitem o Certificado de Origem com o Sistema FIRJAN, 10% a mais que em 2011. Este desempenho alcançado é resultado de mais de 40 anos de experiência do Sistema FIRJAN como entidade emissora habilitada que oferece ao empresário a segurança necessária para o sucesso de suas exportações, e ainda conta, desde 2009, com o Sistema de emissão on-line elaborado pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, em parceria com a FIRJAN, por meio do Centro Internacional de Negócios – CIN.

Vale salientar que a crescente utilização das medidas de defesa comercial, especialmente aquelas que procuram inibir a prática de circunvenção e de triangulação, está amparada em falsa declaração de origem, e conferem à emissão de certificados de origem enorme relevância, pois o documento também passa a ser necessário nas importações não contempladas por preferências tarifárias determinadas por acordos internacionais. Assim sendo, a certificação de origem vem ganhando significativa importância e deve merecer adequado tratamento e atenção por parte dos exportadores e importadores brasileiros.

GRÁFICO 39
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (%)

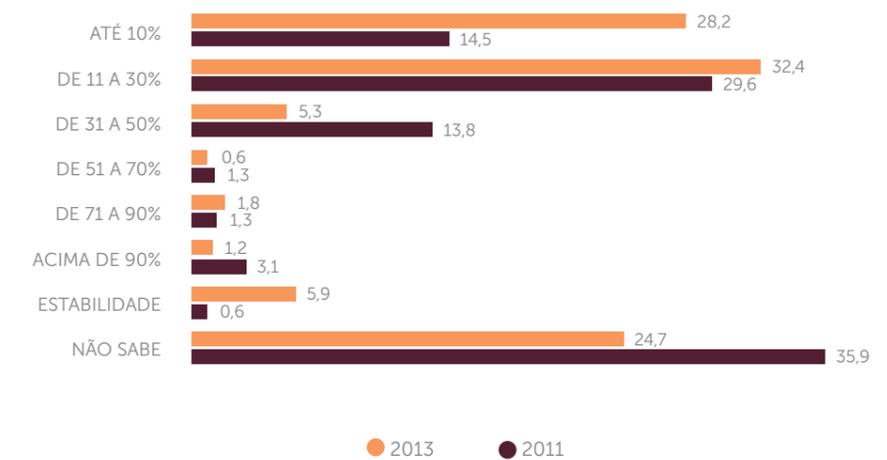


Quadro comparativo	Pesquisa 2013	Pesquisa 2011
Acompanha	62,4	61,5
Não acompanha	37,6	33,9
Não sabe	0	4,7

Segundo a pesquisa, 62,4% das empresas de comércio exterior do estado do Rio alegaram que acompanham as Negociações Internacionais brasileiras. Dentre os acordos em processo de negociação, as empresas apontaram aqueles que teriam maior impacto no incremento das operações de comércio exterior. O acordo MERCOSUL – União Europeia, bastante discutido ao longo dos últimos anos, foi citado por 60,3% das empresas como aquele que traria maior incremento, registrando crescimento em relação ao Diagnóstico passado (50,8%).

A possibilidade de ampliação do Acordo Bilateral entre Brasil e Chile foi citada por 17,5% dos empresários fluminenses como um acordo que possibilitaria crescimento para os negócios internacionais das empresas. Além desses, o acordo entre o MERCOSUL e África do Sul também conta com uma grande expectativa entre os empresários, citado por 12,7%.

GRÁFICO 40
INCREMENTO FOB DAS OPERAÇÕES CASO OS ACORDOS SEJAM EFETIVADOS (%)

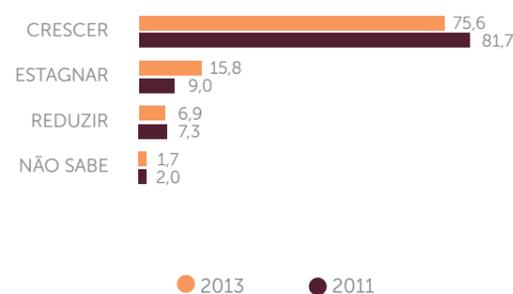


Para a maioria (69,5%) das empresas fluminenses, a efetivação dos acordos comerciais citados anteriormente são fatores relevantes para o incremento de suas operações de importação e exportação. Dentre as empresas que sugeriram crescimento, o percentual foi maior que o apresentado no Diagnóstico de 2011 (63,6%). A maior parte das empresas (32,4%) acredita que o incremento seria de 11% a 30% de suas operações. Destaque para o aumento das empresas que alegaram crescimento de até 10% (de 14,5% em 2011, para 28,2% em 2013).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

GRÁFICO 41
TENDÊNCIA DO COMÉRCIO EXTERIOR (%)



Média da Atual Política de Comércio Exterior Brasileira

5,98

Ao longo do Diagnóstico foi possível identificar o perfil operacional das empresas importadoras e exportadoras, além de conhecer os entraves e as expectativas que essas empresas têm em relação ao comércio exterior brasileiro, levando em conta a evolução dessa percepção nos últimos 2 anos, ao se comparar com o Diagnóstico realizado em 2011.

Com isso, ao chegarmos ao final da pesquisa, as empresas foram questionadas sobre a tendência do comércio exterior nos próximos anos. A maioria (75,6%) dos empresários fluminenses acredita que o comércio exterior tende a crescer, enquanto apenas 6,9% indicaram tendência de redução. Quando comparada à pesquisa anterior, a participação das empresas que indicaram crescimento ou queda diminuiu, enquanto as que indicaram um cenário estável subiu de 9,0% em 2011 para 15,8% em 2013.

Coletamos também a nota das empresas fluminenses em relação à política de comércio exterior desenvolvida pelo governo brasileiro. Apesar do crescimento de 34% da corrente de comércio do estado do Rio de Janeiro para 2012, ficou novamente claro que o sentimento do empresariado é de que a ação governamental como indutora da atividade de comércio exterior deve ser aprimorada.

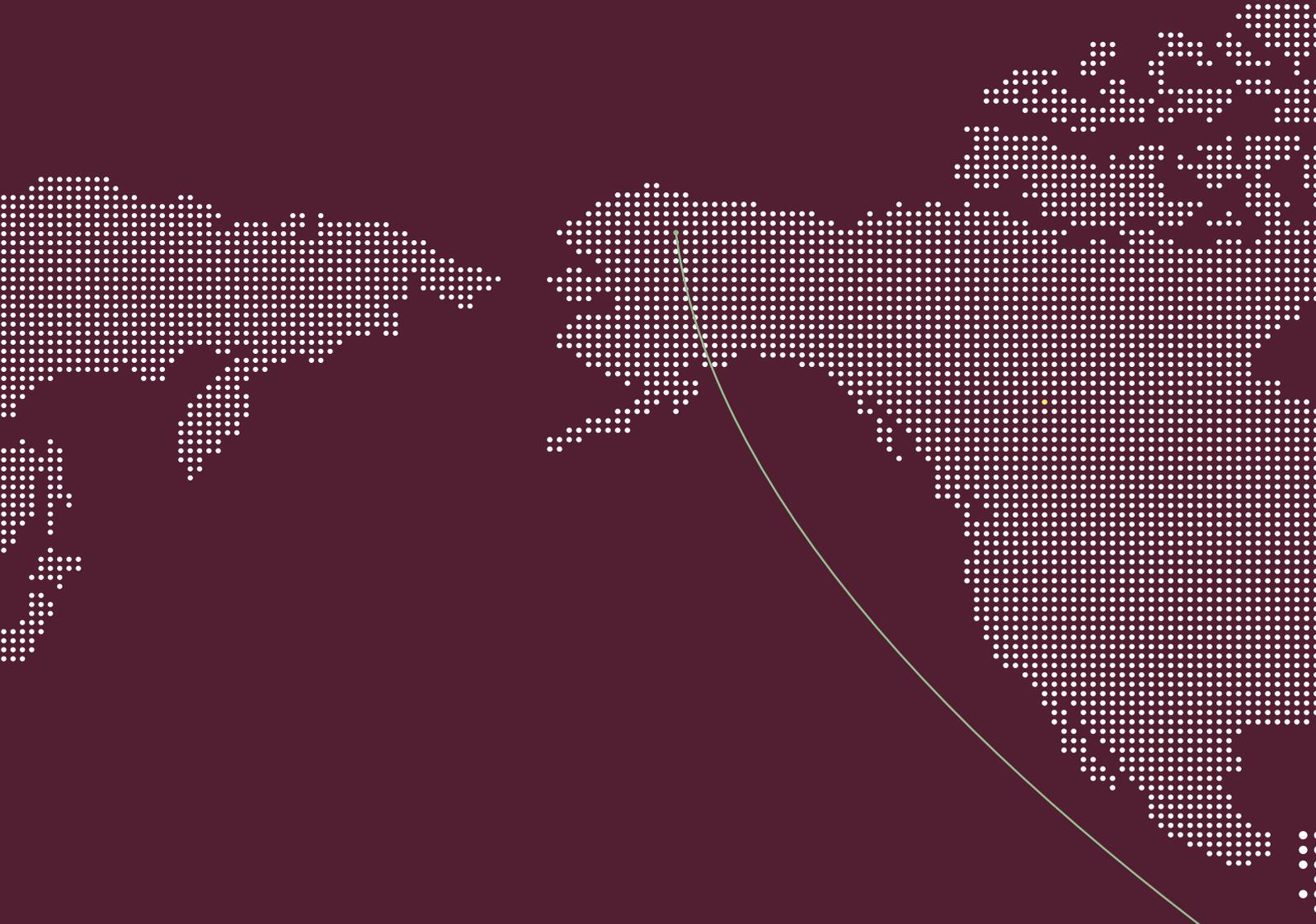
A percepção dos empresários em relação à atual política de comércio exterior brasileira teve uma leve piora, caindo de 6,09 em 2011, para 5,98 em 2013.

O Sistema FIRJAN acredita que o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro possa colaborar para a efetivação de políticas públicas e ações orientadas à internacionalização das empresas fluminenses. Com este trabalho é possível identificar uma série de ações prioritárias a serem desenvolvidas em prol do comércio exterior do estado do Rio.

METODOLOGIA E AMOSTRA

O Diagnóstico do Comércio Exterior foi realizado mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de maio e junho de 2013. As entrevistas foram feitas por instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Gerência de Pesquisas do Sistema FIRJAN.

Para o plano amostral houve a preocupação de coletar uma amostra proporcional representativa da população em estudo em relação às variáveis: porte da empresa e representação regional do Sistema FIRJAN. A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do estado do Rio de Janeiro, contemplando 303 respondentes. Desta forma, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, pois foi obtida margem de erro de 5,4% em um intervalo de 95,0% de confiança. Assim, pode-se afirmar com 95,0% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando em um intervalo de 5,4% para menos a 5,4% para mais.



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.